Anno V — Rio de Janeiro — Terça-feira, 9 de Março de 1915 — N. 1.151

HOJE

O TEMPO — Maxima, 25,6; minima, 21,3.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A NOITE

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

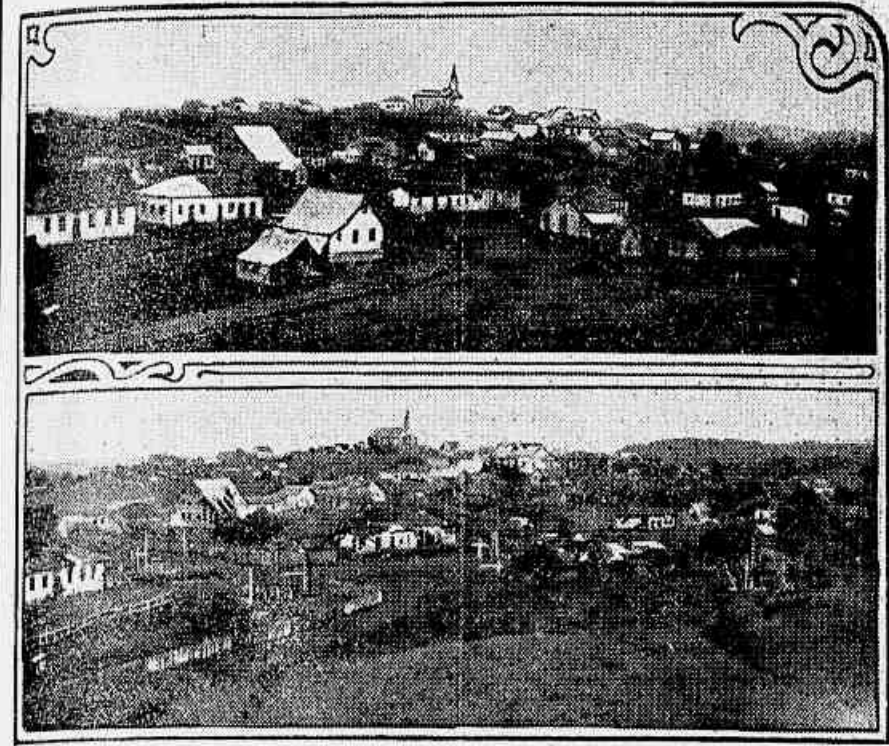
HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$200. Cambio, 12 7/8 a 12 15/16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A LUTA FEROZ DO SUL

Uma campanha de exterminio

E' preciso não nos illudirmos sobre a grandeza do mal

Canoinhas, antes e depois da passagem dos «fanaticos»

Não é difficil perceber a razão por que esta folha não afina com o diapasão de alguns dos nossos collegas quanto á luta sanguinolenta que se desenvolve nos campos do Paraná e de Santa Catharina, e teima em enxergar os acontecimentos por prisma bem differente do que o governo adoptou para o caso. Logo que percebemos que a perseguição aos chamados "fanaticos" assumia muito maior gravidade do que o queria fazer crer o Ministerio da Guerra, destacámos um dos nossos companheiros para o theatro dos successos, com a incumbencia de estudar detidamente, de observar attentamente, de colher informes e documentos imparciaes sobre o que estava occorrendo, para que pudessemos depois estabelecer um criterio seguro sobre o que ia occorrer. Esse trabalho jornalistico foi completado com a distribuição de correspondentes especiaes por todos os logares de onde pudessem vir informações seguras.

Eis porque, ao passo que a secretaria da praça da Republica affirmava, em entrevistas e declarações officiaes, que a campanha do Contestado não chegava a ser nem mesmo uma campanha, havendo tão sómente alguns grupos de desordeiros fanatisados que as forças do Exercito destroçariam em tres tempos, daqui destas columnas chamavamos a attenção do governo para a situação creada nos dous Estados do sul, mostrando-lhe o perigo, que nos parecia imminente, e infelizmente não nos enganavamos, de serem consumidas nessa luta vidas preciosas, e grandes sommas, que talvez pudessem ser poupadas si desde cedo fosse a questão analysada e inteiramente separada do partidarismo que então norteava todas as resoluções governamentaes.

Nem o governo, absorvido pelo regabofe em que se manteve quatro longos annos, nem mesmo a maioria dos nossos collegas quizeram prestar ao problema a attenção imparcial que elle merecia. E' tão commodo ir ali á praça da Republica e pedir ao gabinete ministerial informes e orientação sobre um caso que lhes parecia de tão pequena importancia... A estrategia de gabinete appunha tão facilmente desmentidos formaes ás nossas noticias e aos nossos vaticinios... O peor, porém, peor sobretudo para a Nação, é que a verdade estava comnosco. O governo, mais cedo do que o esperavam os que adoptaram esse optimismo commodo, teve de dar á luta do Contestado a importancia que nós lhe haviamos desde o começo emprestado; mas, ainda assim, foi o ensejo escandalosamente aproveitado para afastar da capital da Republica officiaes cuja permanencia aqui era desagradavel ao partido official, estabelecendo-se o mais pernicioso dos criterios para a escolha dos que tinham de ir arriscar as suas vidas para pacificar o Contestado. Em tudo, para tudo, a proposito de tudo, o partidarismo estreito e intolerante de um governo imbecil!

Não ha motivo serio, pelo menos por emquanto, para suppor que as cousas corram agora do mesmo modo. Abandone o governo o optimismo amavel que impregnou o ambiente do Ministerio da Guerra e que o tem feito encarar a campanha do Contestado como uma simples desordem de rua escusa, que uma patrulha póde abafar. E nenhum facto póde melhor despertar a attenção dos Srs. presidente da Republica e ministro da Guerra, do que esse recente ataque ao reducto de Santa Maria, ataque que teve de ser suspenso em meio, porque só então se percebeu a sua improficuidade e se descobriu a urgente necessidade de uma conferencia dos generaes commandantes, da vinda do Sr. Setembrino ao Rio e de uma organização mais séria para vencer os "fanaticos"!

As assucaradas notas, declarações, entrevistas e explicações que vieram posteriormente não desfazem a má impressão que esse facto, já verificado e confessado, deixou no espirito publico. O telegramma hoje estampado pelos jornaes da manhã, expedido pelo Sr. general Setembrino, antes de sua partida para Curityba, não contém sinão algumas das informações constantes do despacho que inserimos ante-hontem, no mesmo dia em que publicavamos os boatos que corriam na capital paranáense e que nos foram transmittidos pelo nosso correspondente especial, o que prova que o serviço de informações do Ministerio da Guerra é ainda muito atrasado e deficiente. Nelle, aliás, está a confirmação plena de que o ataque ao reducto de Santa Maria teve de ser sustado, o que póde ser tudo, menos uma victoria. E esse incidente deve pôr de sobreaviso o governo, para que a campanha contra os "fanaticos" seja encarada com menos optimismo do que o tem sido até agora.

UMA CAMPANHA DE EXTERMINIO — OS FANATICOS NÃO SE RENDEM POR SABEREM QUAL O DESTINO QUE LHES ESPERA ENTRE AS FORÇAS LEGAES: A EXECUÇÃO SUMMARIA!

Na praça Osorio, em Florianopolis, ha poucos dias, um dos nossos companheiros falava ao Dr. Paula Ramos, o conhecido ex-deputado federal pelo Estado de Santa Catharina, que ali se achava em excursão eleitoral.

— Vê V. que barbaridade, exclamou o Dr. Paula Ramos: as forças em operações contra os "fanaticos" começaram a passar pelas armas quantos prisioneiros lhes cáem ás mãos. Isso é um horror. Si eu for reconhecido deputado, o meu primeiro movimento na Camara ha de ser de protesto contra esta infamia. Como se matam, sem nenhuma fórma de processo, assim, sem mais nem menos, brasileiros, ignorantes, perversos, bandidos, — o que queiram: — mas sob as garantias constitucionaes que o pacto de 24 de fevereiro assegura a quantos vivem neste paiz !?

— Mas é isto mesmo, doutor, atalhou o coronel Diniz, pae do Sr. Diniz Junior, que trabalhou na imprensa desta capital, nunca se matou mais no Brasil do que depois que foi entre nós extincta a pena de morte. O Imperador usou sempre do direito de commutar a pena de morte a todos os condemnados, assegurando que bastava ao delinquente o castigo de saber que a havia merecido e que a ella fôra condemnado, para conhecer da gravidade do seu delicto e sentir-se assim terrivelmente.

— Eu não posso me conformar com isto, proseguiu o Dr. Paula Ramos. Enviem os prisioneiros para Matto Grosso, para o Acre, desterrem essa gente para onde quizerem, si não convier a permanencia della aqui; mas não façam esta execução de quantos infelizes cáem ás garras das forças federaes.

Eu já tinha noticia nesse sentido, asseverou o Dr. Paula Ramos, mas só me externei desta fórma por que ora o faço, após ouvir do tenente Guillon, ajudante de ordens do general Setembrino, a confirmação de tal facto.

O tenente Guillon m'o afirmou e eu lhe disse que não concordava em absoluto com elle e que o havia de combater por todas as fórmas ao meu alcance."

Era missão difficil conseguir do proprio tenente Bricio Guillon as declarações que fizera ao Dr. Paula Ramos. O nosso companheiro, porém, teve opportunidade, em viagem, de falar áquelle official, que assim se manifestou:

— O general (referia-se ao general Setembrino) depois de haver posto em pratica todos os meios suasorios para dominar os bandidos, fez atacal-os com a maior energia. E, agora, quem é encontrado nos reductos é passado pelas armas. Ao contrario, quando acabará isso ?

Si deixarmos essa gente ahi, no campo em que elles operam, depois de pacificada a região, e retiradas as forças do Exercito, começará ella novamente a nos preoccupar. Assim, o melhor é mesmo ir agindo decisivamente contra ella.

Estes bandidos, accrescentou o tenente Guillon, não respeitam nem os cadaveres dos nossos soldados: desenterram-n'os para servirem de pasto aos animaes. Comprehende que para exterminar essa gente só mesmo passando-a pelas armas.

O "Rivadavia" não está em Buenos Aires ?

NOVA YORK, 9 (Havas) — Telegrapham de Boston annunciando que a officialidade do couraçado argentino «Rivadavia» (?) offereceu a bordo um grande baile á sociedade local.

As eleições no Rio Grande

"O Sr. Fonseca Hermes não voltará á Camara."

A unica porta aberta ao Jangote...

Madre infelice...

E o Sr. Lauro corre ao Pará

S. Ex. vae visitar os amigos e «ver tudo de perto»

O Dr. Lauro Sodré embarca amanhã para Belém, onde se preparam a S. Ex. varias manifestações populares.

Como é claro que o senador paráense não vae ao Pará em simples viagem de recreio, fizemos o possivel por, numa palestra, arrancar-lhe os verdadeiros motivos da viagem.

O Dr. Lauro Sodré

Depois de nos dizer que ia á visita de amigos leaes e antigos combatentes pelas mesmas idéas e principios, na terra de que é tão alto representante e de que já foi governador oito annos, o Sr. Lauro nos accrescentou:

— Ainda agora lá estão elles onde estavam, fieis e inquebrantaveis, leaes e firmes, postos hoje onde hontem estiveram.

— V. Ex. — arriscámos — não aceitou a organisação partidaria, que recentemente lá se fez, como pensa que ficarão os velhos e novos partidos?

— A minha opinião é publica e notoria. Em telegramma que me dirigiu, o Dr. Enéas Martins em novembro do anno passado, annunciou-me o proposito em que estava de promover a organisação de um novo partido em que entrassem elementos pertencentes a todos os tres agrupamentos que lá existiam, e que eram o partido republicano federal, que desde 1897 obedecia á orientação que lhe davamos nós, eu e os meus amigos, o partido republicano paráense, em que se haviam congregado os homens politicos, que apoiaram o Dr. João Coelho, quando este se separou do senador Antonio Lemos, insurgindo-se contra os seus processos de governo, e o partido republicano conservador, em que se ajuntaram os cidadãos que ficaram fieis ao antigo intendente de Belém, e que, morto elle, passaram a seguir a direcção que lhes traçara o senador Arthur Lemos.

Foi este ultimo grupo que se ligou ao senador Pinheiro Machado, adoptando o nome e o programma do P. R. C.

— E a creação do novo partido, que acompanha o Dr. Enéas Martins, importou na dissolução das outras forças politicas do Estado, antes organisadas?

— Tal não succedeu, como os factos estão mostrando. Desde que eu repelli essa agremiação nova pelos motivos que tornei publicos no telegramma que dirigi ao Dr. Enéas Martins, e que varios jornaes daqui estamparam, grande numero de amigos meus me acompanharam nesse movimento de repulsa natural, porque sempre tinhamos vivido fóra do P. R. C. e em desaccordo com a direcção dada aos negocios publicos por esse agrupamento, a quem cabe inteira a responsabilidade dos actos praticados pelo governo que findou. E' bem verdade que o chamado partido republicano do Pará não é propriamente o P. R. C., tendo com este apenas laços de alliança ou com elle vivendo numa «entente», sendo que assim o entendem muitos dos que nessa combinação entraram, considerando-a de caracter provisorio. Nem isso parece desacertado, porque lá continua a existir o P. R. C., em que ficaram os que acompanharam o coronel Pedro Chermont de Miranda, guardando o nome e a bandeira da legião.

— Como então se explica que os senadores Arthur Lemos e Indio do Brasil, que são aqui ligados intimamente ao senador Pinheiro Machado, de quem recebem o santo e a senha, tenham ficado dentro do novo partido, alliados ao Sr. Enéas Martins e em opposição aos seus antigos correligionarios, que ficaram fieis ao P. R. C.?

— A mim não é de certo que cabe explicar esse ponto delicado das conductas politicas dos dous senadores paraenses, que entraram para o P. R. C. sem que os acompanhassem os seus melhores amigos, sendo sem contestação muito diminuto o numero dos antigos conservadores, que fizeram essa evolução, filiando-se a um agrupamento partidario, que tem nome diverso e planos differentes do P. R. C., tanto que nelle puderam entrar os amigos do Dr. João Coelho, cujo orgão na imprensa de Belém, o «Estado do Pará», sempre deu combate tenaz á politica do senador Pinheiro Machado, porque foram tambem sempre hostilisados.

— O senador Lauro Sodré leva o proposito de organisar partido que se destine a lutar no seu Estado pela conquista do poder?

— Não digo que sejam taes os propositos que me levem á minha terra. O partido a que eu sempre pertenci, lá está. Do antigo directorio, que o dirigia, continuamos onde estavamos, os Drs. Cypriano Santos, Firmo Braga e eu. Ninguem decretou a dissolução desse partido, o que só poderia ser feito em convenção dos delegados municipaes, conforme a lei organica por que se rege.

Desse directorio só se destacou o meu velho amigo Dr. Martins Pinheiro, companheiro que foi sempre, operoso e esforçado durante os longos annos de lutas memoraveis, em os quaes a nossa terra padeceu todo genero de violencias e vexames, de que uma das victimas foi o Dr. Enéas Martins, forçado a expatriar-se, vivendo fóra da terra natal, durante longos annos, só tornando a ella agora quando o voto de confiança dos seus amigos de sempre foi buscal-o num momento de crise, para pol-o no cargo em que se acha.

Chamado como fui por um appello de amigos meus, ao qual não poderia ficar surdo, só depois de ouvil-os, vendo de perto as cousas do Estado, é que ficará assentado o rumo que devemos seguir, fieis a uma tradição de que podemos honrar-nos e sem desmentir um passado, tão brilhantemente assignalado por actos de civismo, fazendo sempre a politica larga de principios, sem nunca sacrifical-os a interesses e conveniencias estreitas e pessoaes. Até aqui o Pará figurou sempre entre os raros Estados onde ha homens politicos para quem é preferivel a morte gloriosa á vida deshonrada: «potius mori quam foedari». E si sempre foi assim, razão não ha para que essa linha se quebre e nós venhamos a perder tudo até a honra. Tenho para mim que pelo menos isto está já salvo.

Não sei bem até onde me levarão os sentimentos que nutro, em ancias por contribuir com o quinhão do meu esforço em bem da salvação material e moral dessa terra onde tudo é grande, e cujas maravilhas surprehendem e encantam quantos estrangeiros a visitam ou estudam. Por que não a faria o trabalho do homem ainda maior?

Por que os que nella vivem e agem pelos erros de sua conducta iriam lidar porque moralmente a minguassemos, fazendo desse recanto bellissimo da nossa patria uma nesga da terra onde o trabalho não encontre a garantia da liberdade e a segurança da ordem, a cuja sombra todas as industrias prosperam?

Onde a politica estreita e tacanha entibia e entorpece a alma, impedindo os surtos da intelligencia e as expansões da actividade, o regimen republicano ha de ser sempre uma mentira, porque ahi não dominará o direito nem reinará a justiça.

Não quero sinão isso para o meu Estado. Concorrer para que nos libertemos dessas peias, que nos tolhem o movimento.

Quero — termina o Sr. senador Sodré — uma politica sã, generosa e grande, que não nos divida entre vencedores e vencidos, e que não retalhe o povo em classes, postos no alto os que mandam e governam e fóra da lei os que não exercem mando nem governo. E' esse o meu empenho. E nesse sentido lidarei

A immigração nacional

Os seus resultados em Santa Catharina

JUSTAS QUEIXAS

Os individuos que foram transportados desta capital para os nucleos coloniaes de Santa Catharina, devido á angustiosa situação em que nos encontrámos, de miseria financeira e de crise economica, não lograram se fixar ali.

Logo depois da chegada a Florianopolis, estes individuos promoveram sérios disturbios, sendo necessaria a intervenção da policia armada para manter a ordem entre elles.

Distribuidos que foram pelos nucleos coloniaes a que se destinavam, foram, pouco a pouco, retirando-se dos seus lotes e das casas que lhes foram dadas.

— Veja V., disse o coronel Schmidt, governador de Santa Catharina, a um dos nossos companheiros: estes homens que para aqui vieram, a mandado do governo federal, estavam habituados á vida de um grande centro, como o Rio de Janeiro, exercendo ali outros meios de vida que em um centro menor não podem exercer. Jámais foram agricultores e nada conhecem do amanho da terra, nem estão habituados ás asperezas da vida dos campos. O que aconteceu, já eu o previa, é que de todos os individuos vindos do Rio, a mandado do Ministerio da Agricultura, apenas alguns estrangeiros, que estavam incluidos naquellas levas, estão occupando os terrenos que lhes foram entregues. Os nacionaes, todos, abandonaram os seus lotes, as suas casas. Alguns estão perambulando por ahi, tendo se dirigido para as cidades, onde pensam, talvez, encontrar meios mais faceis de subsistencia; outra parte, internou-se ahi pelo Estado, a avolumar, provavelmente, o numero dos "sem trabalho" que são elementos inclinados a contribuir para o estado de desordem em que se acha o sertão do Estado.

E', como se vê, uma tentativa infeliz a de localisar os nacionaes como trabalhadores nos nucleos coloniaes dos Estados. Pelo menos é o que se constata em Santa Catharina.

A tragedia da rua do Riachuelo

No medalhão, Delphina, antes de amaziar-se com Deodoro José de Almeida. O protagonista na mesa do necroterio

O Mexico anarchisado

O governo americano vae enviar navios para Vera Cruz

WASHINGTON, 9 (Havas) — Annuncia-se que o governo vae enviar para Vera-Cruz diversos navios de guerra.

O general Carranza manda apprehender um navio inglez

NOVA YORK, 9 (Havas) — Telegramma recebido do Mexico annuncia que o general Carranza mandou apprehender o vapor inglez «Wyvisbrook», cujo commandante ficou detido.

Uma caçada em plena avenida Rio Branco!

Historia inverosimil, em que se aponta o meio de se obterem pratos finissimos e succulentos

O caçador atirando na floresta da avenida Rio Branco. Ao lado, o soberbo coelho attingido

Alguns passageiros da Jardim Botanico têm ouvido com grande espanto, nestes ultimos dias, ao passar o bond pela curva da rua do Passeio, fortes estampidos, que partem do terreno onde existiu durante tanto tempo o convento da Ajuda e onde se ia construir um formidavel hotel, que nos poria hombro a hombro com Paris ou Nova York.

Dous passageiros mais ousados, mais curiosos e menos atarefados que os demais, não se contiveram que não descessem do bonde e se embrenhassem no mattagal que substituiu o convento, ao que parece definitivamente, em busca de desvendar o mysterio daquellas singulares detonações. Não conseguiram muito os dous afoutos rapazes; o mais que apuraram, por umas pequenas nuvens de fumo, que coincidiam com os estampidos, é que ali, em plena carotida urbana, havia quem se entregasse desembaraçadamente aos prazeres cynegeticos.

Fizeram essa estranha descoberta e vieram revelal-a a A NOITE, para que a maiores pesquizas procedesse, no interesse da verdade. Confessamos que tivemos a idéa, e a executámos, de telephonar para o Dr. Juliano Moreira, indagando si não havia dado por falta de dous rapazes, cujos traços physionomicos condissessem com os dos nossos exquisitos visitantes; mas da Praia Vermelha nos affirmaram que de ninguem haviam sentido a ausencia e que, muito ao contrario, o hospital está em plethora, vendo-se diariamente caras novas...

Os jovens sairam e nós ficámos a scismar na inverosimilhança do que nos fôra revelado. Pois seria lá possivel que houvesse um mattagal na principal avenida da cidade, que esse mattagal já estivesse habitado por animaes comiveis e que houvesse alguem com bastante coragem para ir á Rio Branco, de espingarda apontada, procurar os pratos raros que custam hoje uma fortuna ?

Cinco dias gastámos na procura dos ousados caçadores, tempo perdido, porque, como os dous preciosos informantes, o mais que obtivemos foi tambem ouvir as deflagrações e ver as taes nuvemzinhas de fumaça. Os "sportmen" facilmente se occultavam ás nossas vistas indiscretas, embrenhando-se nas florestas de "baobbab" que ahi ostentam a sua opulencia e que são muitissimo maiores do que as que ornavam o precioso jardim do herõe de Tarascon. E então, si era impossivel descobrir os caçadores da Avenida (os caçadores de caça, bem entendido, porque os ha em profusão de cousas muito mais preciosas), quizemos ao menos apurar e documentar a verosimilhança da historia, que, sem photographia, ninguem engoliria; resolvemos saber si era ou não possivel conseguir-se uma boa peça nos mattos do ex-hotel.

E foi então que mandámos fazer uma caçada. O caçador armou-se, atravessou a Avenida de espingarda a tiracollo, sem que ninguem o incommodasse, e lá se postou pacientemente, á espera de que apparecesse um pequeno quadrupede ou alguma ave que merecesse um tiro. Cinco minutos de pachorra foram bem compensados com o soberbo coelho que se vê em nossa gravura, e que a estas horas deve estar substituindo com brilho e vantagem o kilo de carne verde que custou dez tostões, pela manhã...

* * *

Mas agora, a sério: quando a Prefeitura se resolverá a dar fim áquelle escandalo ? Pois é possivel que alguem mantenha, na principal arteria da cidade, tão grande terreno escancarado á toda a especie de immundicies, coberto de matto, servindo, de dia, de coradouro ás lavadeiras, e á noite, de albergue aos vagabundos ? Não haverá ao menos uma postura que obrigue o levantamento de um muro, que nos poupe o vergonhoso espectaculo ?

A passagem dos Dardanellos continúa a ser feita lenta, mas seguramente

O ex-sultão Abdul-Hamid quer reconquistar o throno ?

O sultão Abdul-Hamid, que, á vista dos acontecimentos, quer reconquistar o throno

LONDRES, 9 (A NOITE) — Consta aqui por noticias vindas de Athenas, que o ex-sultão Abdul-Hamid conseguiu fugir de Salonica, onde se achava exilado, e segue para Constantinopla, onde, apoiado no descontentamento geral contra a politica dos jovens turcos, espera reconquistar o throno e fazer a paz com os alliados.

Essa noticia ainda não teve confirmação.

N. da R. — Abdul-Hamid Khan, o *sultão vermelho*, reinou quasi 33 annos. Subiu ao throno em 31 de agosto de 1876 e foi desthronado pelos jovens turcos em 27 de abril de 1909, sendo substituido por seu irmão Mohamed V. Logo que a Turquia entrou na guerra ao lado da Allemanha, Abdul-Hamid escreveu uma judiciosa carta a seu irmão, fazendo-lhe ver que andava errado guerreando a França e a Inglaterra. A NOITE publicou essa carta ha pouco tempo.

NOTICIAS OFFICIAES

Pela legação ingleza foram recebidos os seguintes telegrammas officiaes:

LONDRES, 8, ás 11,35 p. m. — O Almirantado faz a seguinte declaração:

"As operações contra os Dardanellos proseguem, favorecidas pelo bom tempo.

No dia 6, o Queen Elisabeth, o Agamemnon e o Ocean começaram a atacar os fortes, atirando sobre elles indirectamente, através da peninsula de Gallipoli, numa distancia de 21.000 jardas. Emquanto isso, no interior do estreito, quatro navios inglezes e um francez canhoneavam as baterias de Suandere e do monte Dardanos, que haviam sido atacados na vespera. Os navios que operam no interior foram na sua maioria attingidos por granadas, mas nenhum delles soffreu damno serio nem baixas.

No dia 7, quatro couraçados francezes entraram no estreito para auxiliar o bombardeio directo das defesas feito pelo Agamemnon e pelo Lord Nelson. Navios francezes (nomes illegiveis) atacaram a bateria do monte Dardanos e varias baterias mascaradas, silencindo a primeira. O Agamemnon e o Lord Nelson avançaram e atacaram os fortes do estreito. Os fortes Rumili-Medjidieh-Tabia e Hamidieh-Tabia responderam. Após um violento bombardeio, silenciaram, tendo-se dado explosões em ambos.

O Gaulois, o Agamemnon e o Lord Nelson foram attingidos por tres vezes cada um, mas não ficaram seriamente damnificados.

O Lord Nelson teve tres homens feridos levemente.

Emquanto essas operações se realisaram com successo, o Dublin continuava a vigiar o isthmo de Bulair."

Os fortes dos Dardanellos vão sendo gradualmente reduzidos ao silencio

LONDRES, 9 (Havas) — (Official) — A esquadra do almirante Peirse fez calar todas as baterias do porto de Smyrna.

Os fortes dos Dardanellos estão sendo gradualmente reduzidos ao silencio.

Os aviadores alliados soffrem um pequeno desastre nos Dardanellos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Alguns dos aviadores que operam nos Dardanellos com a esquadra anglo-franceza, ao fazerem o reconhecimento de uma das baterias mascaradas do estreito, foram obrigados a aterrar, ficando levemente feridos e os apparelhos ligeiramente avariados.

Écos e novidades

Reconhecimento de poderes.

Si a nova Camara dos Deputados, a constituir-se agora, não vae ser organisada pelos moldes pelos quaes se fez a sua antecessora; isto é, si vae haver alguma moralidade e alguma verdade no computo dos votos dos deveras eleitos e qualquer respeito pela lei eleitoral vigente, bom é que se lembre, emquanto é tempo, que o Sr. Francisco de Campos Valladares, candidato pelo segundo districto eleitoral de Minas, derrotado nas urnas e não diplomado, mas contestante, é inelegivel, por expressa disposição de lei, por ter exercido a chefia de policia desta capital dentro dos seis mezes que antecederam o pleito de 30 de janeiro ultimo.

Ora, segundo dispõe a lei, os funccionarios federaes demissiveis «ad nutum», os que exercem cargos de confiança, são inelegiveis, dentro de seis mezes da data da terminação do exercicio de suas funcções, para o Congresso Nacional. E o bacharel Francisco Valladares incide, assim, na inelegibilidade determinada pela lei.

Nem se argumente com antecedentes como o do Sr. Cunha e Vasconcellos, que foi reconhecido na constituição da Camara da ultima legislatura finda; felizmente o governo Hermes já passou á execração da historia.

* * *

Os jornaes contam hoje um desastre acontecido com o automovel official, que tem a marca J. C. P. 12 — (no 12 do Ministerio da Justiça — Chefatura da Policia). Este automovel é um dos carros usados pela Inspectoria da Guarda Civil, para o serviço de inspecção; tanto é que usa placa official, e é custeado pela verba da policia.

Ora, a lei vigente determina clara e taxativamente que constitue crime de peculato o uso desses automoveis fóra do serviço publico, e prescreve penas severissimas para os infractores.

Pois sabem quaes os passageiros do automovel da Inspectoria da Guarda Civil, quando hontem em desenfreada correria foi de encontro a uma carroça?

Um guarda civil amigo particular do inspector, dous jovens sobrinhos do mesmo funccionario e um moço empregado no commercio!

Está claro que tão alegre companhia não estava em serviço de inspecção, mesmo porque não consta estar esse serviço confiado aos sobrinhos do inspector nem a empregados no commercio.

O desastre de hontem serviu, pois, para um magnifico flagrante ás accusações ha muito levantadas contra o Sr. inspector da Guarda Civil de emprestar o automovel que o Estado lhe dá para o serviço publico, para fins inteiramente estranhos a esse serviço.

Vamos ver agora qual a attitude do Sr. chefe de policia deante do seu subalterno apanhado em tão eloquente flagrante, ou antes, em varios eloquentes flagrantes: o de emprestar o automovel aos seus sobrinhos e o de excesso de velocidade com que aquelle carro corria, conforme viram todos quantos assistiram ao desastre.

Toda a gente está farta de saber que o Sr. inspector da Guarda Civil blasona não ter receios do Sr. Dr. Aurelino Leal, nem do ministro, nem do Sr. presidente da Republica, porque tem as costas quentes pela protecção que lhe dispensa o Sr. Pinheiro Machado.

Não ha, pois, melhor occasião do que esta para que o Sr. Dr. chefe de policia lhe faça ver que ainda ha no Brasil uma cousa acima do Sr. Pinheiro Machado, e que é a Lei, com L grande. Mesmo porque, desde o momento em que os seus subalternos o sintam fraco e medroso, de quem quer que seja, o Sr. Dr. Aurelino Leal ha ver como é difficil superintender a policia de uma terra como esta.

Victima de um couce

Morreu sem assistencia

Em Cascadura

O Sr. Alipio Alves da Costa, socio da firma Barbosa Pinto & C., estabelecida com cocheira á rua do Campinho n. 100, communicou á policia do 23° districto que, ha dias, um seu empregado, de nome Manoel Matheus, com 40 annos de edade, quando conduzia uma carroça pela rua José dos Reis, no Engenho de Dentro, foi attingido por um couce do animal que o puxava.

Recolheu-se á casa, sempre se queixando, vindo hoje a fallecer, sem assistencia medica, suppondo o Sr. Alipio que em consequencia daquelle accidente.

Seria mesmo?

Sobre o facto foi aberto inquerito.

TELEGRAPHOS

Foram removidos:

O telegraphista regional Joaquim Carneiro de Campos Sobrinho, da estação de Banco para auxiliar da de Cachoeira (Bahia); o estagiario Flavio Lopes Cançado e o diarista Antonio de Luna Freire, da estação radiotelegraphica de Fernando de Noronha para a de Recife; o estagiario José Diniz Barreto e o diarista Silvino Luiz de Freitas da estação radiotelegraphica de Fernando de Noronha, para a radiotelegraphica de Olinda.

Pelo presidente da Republica foram recebidos ás 13 e meia horas, no palacio Guanabara, em audiencia especial, os Srs. general Bento Ribeiro, chefe do estado-maior do Exercito, todos os generaes inspectores de armas e serviços, general Pinheiro Bittencourt, commandante desta região e bem assim os demais commandantes dos corpos da guarnição.

FERIDO A PÁO

Em Madureira

A' delegacia do 23° districto apresentou-se hoje, o vendedor de leite, José da Silva Teixeira, portuguez, que apresentava profunda brecha na cabeça.

E' accusado de o ter ferido um caixeiro da casa de pasto e botequim á rua Portella, centro de vadios. O dono deste botequim desrespeitou a policia local, recusando-se mesmo a dar o nome do seu empregado, que se evadiu.

O ferido foi medicado numa pharmacia do local.

O caso de S. Christovão

A morte de "Candonga"

DESHONRADA E ROUBADA

A policia procura elucidar o escabroso caso

Os ultimos retratos da senhorita Maria da Candelaria Maia (Candonga), sua avó D. Henriqueta Barrada, em cuja casa morreu, e seu noivo e seductor João Teixeira

O escabroso caso que tanto vinha preoccupando S. Christovão e agora está occupando a attenção publica foi afinal tomado em consideração pela policia que iniciou já as providencias para a sua elucidação.

Satisfazendo o justo anceio publico em conhecer o typo do accusado seductor de Maria Candelaria Maia, a physionomia desta sua dupla victima, e da avósinha, senhora de oitenta annos, em cuja casa vivia, damos hoje os seus ultimos retratos.

Na casa á rua General Bruce estavam todos sob a pressão da grande magua causada pela surprehendente e rapida morte de «Candonga» quando surgiu o escandalo, dado hontem veladamente e depois, desvendados os nomes, publicado pela A NOITE.

A familia Maia, a que pertencia a victima, reuniu-se então na mesma casa, tendo ali se encontrado todos, para o fim de poder melhor tratar do caso.

Hoje ali estavam a dona da casa, D. Henriqueta Maria Barrada, avó de «Candonga», D. Julia Barrada, tia da victima, e um seu filho, o Sr. Jayme Barrada Maia, assim como a parda e velha aia, que viu nascer, criar e morrer a infeliz Maria da Candelaria Maia.

Todos reunidos, ouvimos a historia do infeliz e escabroso noivado de «Candonga», cujo fim tragico tanto tem alvoroçado a familia.

O Sr. Jayme, que acaba de perder um irmão, victima da tuberculose, não teve uma só palavra para approvar ou desapprovar qualquer procedimento. Nem mesmo por um gesto o Sr. Jayme deu a perceber o que pensa sobre o caso.

D. Julia Barrada, sua mãe, contou com mais clareza os acontecimentos, na parte por ella conhecida, isto é, quanto ao que póde apreciar nas poucas vezes que esteve na casa n. 109 da rua General Bruce.

Disse D. Julia que até pouco tempo antes da morte de «Candonga», que era sua sobrinha e afilhada, fazia bom juizo do noivo, o João Teixeira, apezar de uns certos modos do mesmo, querendo intervir muito directamente na direcção dos bens de «Candonga».

Depois, porém, reformou sua opinião, desde que observou mais de perto o procedimento do noivo quando elle foi residir na casa da noiva, isto é, na casa da avó da noiva, D. Henriqueta.

Sabe, assim, que João Teixeira, mesmo antes da morte de Joaquim Gonçalves Maia, seu cunhado e pae de «Candonga», já havia conseguido as chaves do cofre e a remoção do mesmo para sua casa. Mais tarde, querendo João Teixeira receber os juros das apolices de sua noiva, só com ella, negou-se «Candonga» a isso, não explicando, porém, por que assim fazia, mas deixando perceber que para evitar qualquer procedimento de seu noivo. Foi nisso que João Teixeira achou pretexto para retirar-se, mandando em seguida o cofre para a casa da rua General Bruce, na mesma carroça que levou os seus moveis, pois mudou-se sem dar a menor satisfação.

Os jornaes falam do desapparecimento das joias e dos outros valores de «Candonga», que estavam no cofre.

Mas as joias não estavam no cofre.

— E onde estavam então as joias?

— Não sei, o que sei é que as joias estão ahi.

— Todas?

— Isso não sei, porque não as revistei.

— E os outros valores?

— Quanto a isso o que lhe posso dizer é que o cofre veiu para aqui completamente vasio.

— E as 15 apolices?

— 15 não, senhor, 12.

— 12 ou 15, ellas appareceram?

— Ninguem sabe. E' isso que o nosso advogado vae ver, porque já temos advogado.

— Quem é, minha senhora?

— Assim, agora, com estas preoccupações, nem me lembro do nome, mas posso affirmar-lhe que a causa está entregue a um advogado.

— Quanto á deshonra...

— Oh! esse assumpto é muito delicado... O senhor comprehende, eu não posso sinão fazer bom juizo da minha sobrinha e afilhada, coitada!

— Mas, fazem-se certas affirmações...

— Eu não morava aqui, como já lhe disse, nem mesmo pude passar aqui os ultimos tempos com «Candonga», porque tinha um filho a morrer...

— Aqui nunca houve disso, não senhor, disse a Marcellina, a velha aia.

— E a senhora, D. Henriqueta, o que nos diz sobre o procedimento do João Teixeira? perguntámos á avó de «Candonga».

— Nunca vimos nada dessas cousas. O que vimos foi chegar aqui o cofre, vasio, respondeu-nos a avósinha.

— E quanto a ter tomado certas drogas, D. «Candonga», dadas por João?

— Isso tambem ella não havia de fazer á nossa vista.

— Si é que ella tomou, disse D. Julia.

— Realmente. Era essa a expressiva resposta que queriamos ouvir, dissemos.

E desse modo, a familia da desventurada noiva respondia ás perguntas sobre os mais importantes pontos da questão como aquelle frade, que sendo interrogado por uma escolta si tinha visto passar por ali certo prisioneiro foragido e não querendo entregal-o nas mãos dos algozes respondia — por aqui não passou, emquanto que com as mãos indicava o interior das largas mangas do seu habito.

Não sendo permittido o encontro de contas, um collector federal no Estado do Rio continúa preso

Desde 20 de agosto do anno findo que esteve preso na Casa de Detenção e ha pouco tempo no quartel do 178° batalhão da Guarda Nacional, em Nictheroy, o capitão Joaquim Alves de Souza, accusado de desvio da quantia de 5:669$975, como collector federal no municipio de Parahyba do Sul.

Immediatamente o paciente requereu ao Dr. Octavio Kelly, juiz federal da secção do Estado do Rio, o deposito do desfalque, representado por uma fiança de 4:520$000 e mais 1:148$975 em dinheiro.

Ouvido o procurador da Republica, Dr. Pedro Sá, S. S. se manifestou contra, declarando que identico requerimento havia sido dirigido ao Sr. ministro da Fazenda, que em 2 de setembro o indeferira.

Tendo solicitado o accusado que o mesmo procurador fosse intimado para receber a quantia do desfalque, o alludido representante da União declarou que não era isso attribuição sua, concluindo por lembrar que poderia fazer o deposito em repartição competente.

Expedida a guia e feito o recolhimento á collectoria federal em Nictheroy, o supplicante requereu por seu advogado Dr. Antonio Martins de Faria alvará de soltura.

O Dr. Pedro de Sá, ouvido ainda, informou que, não sendo permittido por lei o encontro de contas e achando-se o réo preso á disposição do ministro da Fazenda só a este titular cabia resolver o assumpto.

Hoje, por despacho, o Dr. Octavio Kelly deixou de conhecer do pedido de soltura e mandou proseguir nos ulteriores termos do processo.

Uma queixa á policia

O Sr. Arthur Alves, ex-proprietario de um «tableau chic» da rua Visconde de Itaúna, apresentou queixa ás autoridades policiaes do 14° districto contra a firma Campos Lopes & Comp., estabelecida com casa de moveis á rua Visconde de Itaúna n. 65.

O queixoso em questão deixára em deposito no estabelecimento da firma Campos um mobiliario de quarto—peroba—constando de seis peças, as quaes se negava a entregar.

Na delegacia foi aberto inquerito.

Medeiros e Albuquerque

Regressa amanhã para a Europa o nosso illustre collaborador Medeiros e Albuquerque, que vae executar para esta folha alguns trabalhos jornalisticos de grande valor.

O estimado homem de letras leva apenas em sua companhia um de seus filhos, devendo sua Exma. senhora e os outros filhos partir daqui a alguns dias.

As promoções de amanhã na pasta da Guerra

O Sr. ministro da Guerra submetterá amanhã, em despacho collectivo, á assignatura do Sr. presidente da Republica, o decreto das promoções abaixo:

Cavallaria — A 1° tenente, o 2° tenente Patricio Bruce, e a 2° tenente, Carlos de Paula Ebecken, que foi transferido da infantaria.

Infantaria — A capitão, por estudos, o 1° tenente Helvecio Renato Besouchet; a 1° tenente, por estudos, os segundos tenentes José de Andrade e João da Silva Leal; a segundos tenentes, os aspirantes Catullo Piá de Andrade, Roque de Araujo Fróes, Americo Carneiro de Campos, Sergio Corrêa da Costa Villela, Ulysses de Sá Britto, Ernesto Theodorico da Silva e Rodolpho Gustavo da Paixão Filho.

Graduando nos postos immediatos o 1° tenente da arma de infantaria José Pereira de Miranda e o capitão medico Dr. José Francisco Barcellos.

Com o Sr. presidente da Republica conferenciou pela manhã, no palacio Guanabara, o Sr. Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

O cambio melhorou e parece querer ir a 13 d.

O cambio funccionou bem firme, e em alta, abrindo á taxa de 12 7/8 d., e aos poucos foi melhorando a 12 29/32, quasi geral, pois o Ultramarino dava 12 15/16 d.

As letras do Thesouro foram vendidas com rebate de 8, 9 e 10%. Os sterlinos encontraram vendedores de 18$500 a 18$600, fechando com vendedores a 18$600 e compradores a 18$400.

Mais nomeações na Guerra

Pelo Sr. ministro da Guerra foram hoje feitas as nomeações abaixo:

Para o estado-maior do commandante da 9ª brigada de infantaria da 5ª divisão o 1° tenente Pedro Antunes de Alencar, como assistente.

Ajudantes de ordens do chefe do Departamento da Guerra, os segundos tenentes Mario Barbedo e Achilles Lima de Moraes Coutinho.

Para o estado-maior do commandante da 10ª brigada de infantaria da 5ª divisão, ajudantes de ordens, os segundos tenentes Affonso Ribeiro e João Marques da Cunha, e ficando á sua disposição o aspirante a official Alvaro Furtado Brandão.

O governo encarregou o Banco do Brasil de esvasiar a Caixa de Conversão

Hoje o Banco do Brasil retirou mais 50.000 sterlinos da Caixa de Conversão, em troca de 750:000$, em notas conversiveis. Essa troca foi absolutamente vedada por decreto outorgado pelo actual governo.

Emquanto o banco de que o governo é accionista de metade de suas acções, vae obtendo ouro ao cambio de 16 d, vae tambem pagando o seu emprestimo da ultima missão em letras do Thesouro.

A tragedia de hontem na rua do Riachuelo

O protagonista morre na Santa Casa

Teve o seu desenlace com a morte do protagonista, Deodoro José de Almeida, a scena de ciumes occorrida hontem, como noticiámos, na casa de commodos á rua do Riachuelo n. 367.

Delphina Ferreira, a outra victima, que recebeu dous tiros, cujos ferimentos são de natureza leves, prestou declarações na delegacia do 12° districto.

Procura ella nas declarações que faz um meio vago de responder ás perguntas, não explicando bem os antecedentes das suas relações com Deodoro.

Com elle vivia amasiada ha cerca de 3 annos, separando-se ha 15 dias, motivo por que foi residir á rua do Riachuelo.

Seus dous afilhados, testemunhas da tragedia, chamavam-n'o pae e disseram-nos que elle os maltratava.

Na occasião em que Deodoro fez fogo contra sua ex-amante, chegava á janella do quarto que esta habitava a menor Natalina de Souza, que foi attingida por uma bala.

Antes de se separarem, viviam os amantes numa casa de commodos á rua Senador Pompeu, proximo á rua João Ricardo.

Os dous meninos, afilhados de Delphina, Euclydes e Delphina, que testemunharam o facto, estão em tal estado de superexcitação que choram logo que se lhes fale.

Na delegacia foi instaurado inquerito, tendo prestado declarações diversas testemunhas.

O enterro de Deodoro sairá hoje do Necroterio, a expensas de sua ex-amante, que mesmo ferida ainda o visitou na «Morgue».

O Tribunal de Contas na sua sessão de hoje mandou registar o contrato celebrado entre o Ministerio da Fazenda e os Srs. Alexandre Ribeiro & C. para o fornecimento de objectos de expediente áquelle ministerio e suas repartições durante o corrente exercicio.

Como o director da Central queria as promoções

Por um equivoco nosso dissemos hontem em uma local relativa a diversas promoções feitas na Central pelo Sr. Frontin que o ministro da Viação havia despachado desfavoravelmente um officio do Sr. Arrojado nesse sentido.

Esse officio porém só hoje é que foi enviado ao ministro da Viação, de quem espera o Sr. Arrojado uma solução definitiva a cerca de sua proposta.

MORTE REPENTINA

Na casa de commodos á rua Senador Pompeu n. 136 falleceu hoje, repentinamente um individuo de nacionalidade hespanhola, com 25 annos presumiveis e desconhecido no local.

Presume a policia do 8° districto ter sido a morte em consequencia da tuberculose.

O transporte de carnes verdes

Uma manutenção de posse declarada sem effeito

O juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, Dr. Buarque de Lima, declarou sem effeito a manutenção de posse concedida a Oliveira, Irmão & C., que haviam requerido essa medida contra a Prefeitura, allegando estarem licenciadas as suas carroças para fazerem o serviço de transporte de carnes verdes, do entreposto de São Diogo para os açougues desta capital.

Assim decidiu o juiz, deferindo uma petição da firma Marques Lisboa & Irmãos, concessionaria desse serviço, que reclamou contra a dita manutenção, por isso que as carroças de Oliveira, Irmão & C., têm apenas licença para transportar carne dos seus açougues para domicilio ou outros açougues, não tendo podido obter licença para carregar no entreposto, em virtude do contrato que a Prefeitura tem com aquelles concessionarios.

O despacho do juiz é fundamentado, tendo sido hoje expedido officio ao prefeito communicando estar sem effeito a manutenção concedida a Oliveira, Irmão & C.

Um caso que se complica na Argentina

BUENOS AIRES, 9 (A. A.)—O deputado Aguirre, que é official de Marinha, communicou ao almirante Saenz Valiente, ministro da Marinha, que não se submetterá á pena disciplinar que lhe foi imposta por aquelle ministro, por haver, infringindo as ordens do mesmo, visitado o couraçado *Rivadavia* quando este ainda se achava ancorado em Bahia Blanca.

Um coronel que fabricava moeda falsa

Foi preso pela Policia Central e deve em poucos dias partir para o Estado da Bahia, talvez acompanhado pelo capitão Carlos Reis, assistente do chefe de policia, o coronel Alfredo Mattos, pronunciado pelo Poder Judiciario daquelle Estado.

O coronel Mattos, que é official da Guarda Nacional e foi intendente municipal de Belmonte, na Bahia, está implicado em um processo de moeda falsa, no qual figura como um dos principaes criminosos.

A conflagração alastra-se!

Um combate no mar do Norte?

UM CONFRONTO TRAGICO: O CARRASCO DEANTE DE SUAS VICTIMAS

O major Balzarick, do 16° regimento de infantaria austro-hungara, capturado pelos servios proximo á aldeia de Krivalia e reconhecido pelos camponezes como tendo ordenado os massacres que tiveram logar naquella aldeia, é conduzido para junto dos cadaveres mutilados das suas victimas. (O major Balzarick é o que está assignalado por uma flecha)

Um novo combate no mar do Norte?

A acção da Marinha allemã

Os commentarios feitos sobre a sua attitude

LONDRES, 9 (A NOITE)—Annunciam de Amsterdam que se receberam ali noticias de Berlim affirmando que está travado no mar do Norte um novo combate entre as esquadras allemã e ingleza.

Dizem mais essas noticias que o kaiser e o almirante von Tirpitz, ministro da Marinha, estão descontentes com a orientação do almirante von Ingenohl, commandante em chefe da esquadra allemã, da qual só tem resultado perdas de navios para a Allemanha.

O imperador e o seu ministro são de opinião que não se devem procurar encontros com a esquadra ingleza e que, ao contrario, é de todo ponto conveniente conservar os navios fundeados nas suas bases navaes, porque depois de assignada a paz a Allemanha poderá organisar uma frota que jamais será egualada.

Ratificando essa opinião, os jornaes berlinenses concordam em que é uma fantasia de desastrosas consequencias pretender destruir a esquadra ingleza.

Os tripolantes de um submarino allemão vão ser processados como piratas

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os officiaes e marinheiros allemães que tripolavam o submarino ha poucos dias mettido a pique, e que foram aprisionados por um "destroyer" inglez, vão ser processados como piratas.

Um navio mercante consegue escapar de um submarino

LONDRES, 9 (A NOITE) — Proximo ao cabo Land's End, a sudoeste do condado de Cornwall, um submarino allemão perseguiu o vapor mercante "Nongchow" que, dando toda velocidade ás machinas, conseguiu escapar á perseguição.

Uma grave declaração do ministro turco em Athenas

LONDRES, 9 (A NOITE) — O correspondente do "Times", em Athenas, informa que o ministro da Turquia naquella capital declarou ao governo grego que, si a Grecia rompesse as hostilidades, os turcos exterminariam todos os gregos residentes em territorio ottomano.

O Sr. Venizelos queria cooperar com os alliados nos Dardanellos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Por informações seguras recebidas de Athenas, sabe-se que o Sr. Venizelos, presidente do conselho de ministros, queria que a Grecia enviasse um corpo de exercito para cooperar com os alliados nos Dardanellos.

O Sr. Theotokis, um dos ministros demissionarios, declarou que a principio patrocinava a politica germanophila, mas agora reconhece que não se deve ir de encontro á opinião unanime do paiz, que é contra os allemães.

Os submarinos allemães são inesgotaveis!

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informa a "Gazeta de Colonia" que o governo allemão enviou para Zeebrugge mais doze submarinos.

O ridiculo é tambem uma arma de guerra...

LONDRES, 9 (A NOITE) — Apezar da pressão dos allemães em Antuerpia, a população não tem perdido as occasiões em que póde, por todos os meios, ridicularisar os invasores.

Esse procedimento irritou a susceptibilidade do governador militar, que scientificou o Sr. Gartes, burgomestre da cidade, de que, si o povo de Antuerpia continuasse a cobrir de ridiculo os allemães, tomaria medidas severissimas.

Como medida de precaução, o general allemão prohibiu que as creanças continuassem a assistir ás paradas e exercicios militares das tropas allemãs.

Um communicado russo

PETROGRAD, 9 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"As tropas russas repelliram um ataque na linha de frente Marjampol-Simno-Augustowo, onde continuam a manter-se na offensiva.

Na margem esquerda do Vistula os russos detiveram um avanço do inimigo e começaram a contra-offensiva.

Nos Carpathos, os austriacos foram obrigados a sustar os ataques que estavam dirigindo contra as nossas posições na região de Svidnik.

Na região de Belgrod continuam a atacar-nos sem resultado."

Um communicado francez

PARIS, 9 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"As operações militares na Champagne têm sido difficultadas pela neve.

Falhou completamente a tentativa feita pelo inimigo para retomar uma posição perdida domingo em Perthes.

Nas immediações desta localidade temos obtido progressos. Occupámos ahi quinhentos metros de trincheiras tomadas aos allemães.

Entre Mesnil e Beausejour perdemos uma trincheira de que hontem nos haviamos apoderado. Ao norte de Mesnil, porém, ganhámos cem metros de terreno.

Perto de Saint-Mihel operámos um movimento de avanço e apprehendemos grande quantidade de material bellico.

Em Pont-á-Mousson o inimigo dirigiu-nos um ataque mas não obteve exito.

Ao norte de Badonvilliers alcançámos vantagens e em Reinchakerkopf, na Alsacia, repellimos um contra-ataque."

No desastre do Zeppelin "L 8" houve 17 victimas

AMSTERDAM, 7 (Havas) — Está confirmada a noticia da destruição do "Zeppelin L 8", em Tirlemont.

O desastre, segundo referem noticias aqui recebidas, foi motivado por um desarranjo no motor, o que obrigou os tripolantes do apparelho a aterrar precipitadamente.

Da tripolação do "Zeppelin", composta de 41 homens, 17 foram victimados pelo desastre.

Continúa a crise no governo grego

NOVA YORK, 9 (Havas) — Telegraphams de Athenas communicando que o Sr. Zaimis declinou do convite do rei Constantino para organisar o novo gabinete.

Consta que sua majestade vae dirigir egual convite ao Sr. Gounaris ou ao deputado Patris.

Os bulgaros vão dar que fazer aos turcos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Telegraphams de Bucarest communicando que a Bulgaria está concentrando numerosas tropas em Gumalgina (?).

Suppõe-se que essa concentração tem por fim dirigir um proximo ataque a Andrinopla.

Sob a presidencia do Dr. Octavio Kelly, juiz federal da secção do Estado do Rio, foi hoje installada a junta de recursos eleitoraes.

Compareceram os Srs. Drs. Octavio Martins Rodrigues e desembargador Bettencourt Sampaio Junior, este procurador geral daquelle Estado e aquelle juiz substituto federal.

A junta reunir-se-á ás terças-feiras.

Os amanuenses da Guerra

Varios actos ministeriaes

Pelo Sr. ministro da Guerra foram hoje nomeados para servirem nos quarteis-generaes das divisões, regiões e respectivas brigadas, os amanuenses mais antigos de nomeação, dos que serviam nas extinctas regiões militares, a saber:

1ª região — Antonio Pedro Barbosa, Arnaldo Jonas Chaves, José Francisco de Jesus, Aniz Basson Ribeiro e Luiz Raposo de Azevedo.

2ª região — Antonio Martins de Almeida Filho, Ascendino José Pinheiro de Carvalho, Victor Fagundes, Pedro Ferreira Virgens, Antonio da Cunha Gonçalves Bezerra, (provisoriamente, por ser séde de divisão).

3ª região — Alvaro França, Armando Joaquim Meirelles, Pedro Celestino Jacques, Braz Sotero de Menezes e Pacifico Ferreira Lima.

4ª região — Alberto Gouvêa de Almeida, José Augusto do Couto, João Mauricio de Freitas, Joaquim Evaristo do Carmo e Augusto José de Souza.

5ª região — 3ª divisão — Alfredo Diogo de Almeida Campos, Carlos Tavares Dias Pessoa, Daniel Domingos de Araujo, Severino Thomaz de Aquino, Luiz Oswaldo de Souza, Joaquim Moreira Alves, Anselmo Abrelino de Souza, Alvaro Juvenal Antunes, Julio Cesar da Cunha, sendo um para o registo militar.

6ª região — José de Arruda Wanderley, Julio Martins Netto, José Felippe da Silva Sobrinho, Roymero da Costa Queiroz e Lauro de Assis Brasil.

7ª região — 5ª divisão — Cecilio Osmundo Alves Vieira, Julio da Conceição Flores, Luiz Candido Souto Junior, Luiz da Silveira Pinto, Lucio Luiz de Oliveira, Pedro Nolasco de Andrade, José Menezes, Ildefonso Cavalcante Vieira de Mello e Waldemar Augusto Xavier de Britto, sendo um para o registo militar.

Em virtude de ter sido reduzido o quadro de amanuenses que deverá ser 150, existindo portanto 182 effectivos, vão ser dispensados os amanuenses sargentos-ajudantes que estão empregados.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

ma questão muito grave

caso dos passaportes falsos

Como allemães e austriacos conseguiam embarcar para o theatro da guerra

NATIONNALITEITSBEWIJS

DE STAATSRAAD i. B. D

COMMISSARIS DER KONIGIN IN DE PROVINCIE ZUID HOLLAND

Uma reproducção de um dos passaportes falsificados

caso dos passaportes falsos do consulado da Hollanda, com os quaes embarcavam o theatro da guerra allemães e austriacos e sobre o qual nos referimos ha minuciosamente, parece estar completamente apurado pelo Dr. Léon Roussoulié, 1o delegado auxiliar.

inquerito aberto naquella delegacia prosegue os seus tramites legaes e a elle foram alguns exemplares dos passaportes falsificados e dos legitimos, para confronto.

apontados como principaes falsificado- P. Hoffman e Paulo Kruger, já estão malhas da policia, devendo um delles, que foi preso hontem em Santos, chegar amanhã, pela manhã, á Policia Central.

Os passaportes falsos, dos quaes damos hoje uma reproducção, não eram bem trabalhados. Os proprios dizeres em hollandez não estão correctamente escriptos, e, ao fim da primeira folha do passaporte têm como nos legitimos palavras nessa lingua que querem dizer: — vide verso.

Virando-se a folha, nada se encontra, porém.

Além desses detalhes bastantes para provar a não legitimidade dos passaportes, ainda ha a assignatura do consul que é flagrantemente defeituosa.

s mutualistas "Panamá"

crack da Previdente Dotal Brasileira

al o caso já está na policia

al foi parar na policia o caso do da Previdente Dotal Brasileira.

terceira delegacia auxiliar faz-se o in- pedido pelo coronel Antonio Vaz de e outros mutuarios, para que fique o estellionato de que foram victimas ccionarios e sejam responsabilisados ectores da «picharda» em questão.

coronel Vaz de Mourão, por intermedio advogado Carlos Baptista de Castro diz na petição inicial que os peti- e elle inclusive, têm os seguros tendo a companhia feito a re- chamada. Os pagamentos correstes não foram, no entanto, realisados, prejudicados têm esgotado já todos os amigaveis para que a Previdente Dosileira os compromissos assumidos com mutuarios.

m intimados a prestar declarações ectores da companhia, que ainda não ouvidos.

coronel Vaz de Mourão, residente no de Minas, juntou á petição todos umentos que comprovam as allegações pelos signatarios.

Dr. Alvaro Rodrigues, secretario do Sr. pede-nos declararmos não ter con- entrevista a reporter algum, sobre do inquerito aberto, para averiguar de algumas professoras em disponidade.

A triste e complicada historia de uma menina

O que se está apurando em juizo

Proseguiu hoje na 5a Vara Criminal o summario de culpa de Alfredo Tavares Amorim, denunciado como incurso nas penalidades do artigo 290, paragrapho unico, do Codigo Penal.

Amorim é accusado de negar-se a entregar ao Juizo da 1a Vara de Orphãos a menor Maria, filha natural de João Martins Cardoso e de Thereza de Jesus, da qual elle é tio e foi tutor.

As testemunhas da accusação nada dizem contra o accusado, ao passo que este se defende com a allegação de ter a menor fugido para casa de seu pae, apenas soube que teria de ser entregue a outro tutor, em cuja companhia já estivera muito a contragosto.

Desse facto o accusado deu em justificação boa prova com as melhores testemunhas.

O fadario desta menor tem sido accidentado. Criada a principio pela mãe, póde o pae obter depois o patrio poder e tel-a algum tempo em sua companhia. A mãe, porem, correu a juizo provando que o pae era natural e a menina foi arrancada nos braços do pae que, carinhoso e possuidor de alguns bens de fortuna, dava-lhe boa educação e bom passadio. Foi entregue então a um depositario e, mais tarde, a seu tio, o denunciado Tavares de Amorim, como sua tutellada.

Durante esse tempo tres vezes a mãe raptou a filha e tres vezes esta lhe foi legalmente tirada.

E' natural e muito respeitavel a persistencia com que esta mãe procura obter a posse de sua filha; o seu egoismo, porém, é condemnavel porque, sendo ella pauperrima, não póde dar á filha a educação e o conforto que o pae está em condições de lhe proporcionar.

Alfredo Tavares de Amorim, intimado para apresentar a menor ao juizo, não o póde fazer porque esta fugiu de sua casa. O Codigo exige que não haja justificativa para que exista o crime de que é accusado; Amorim teve aquella justificativa e della dá sobejas provas.

Não póde, pois, diz Amorim, estar á mercê do odio de Thereza de Jesus, a quem elle attribue a perseguição que está soffrendo com prejuizo da regularidade de sua vida de homem honesto, trabalhador e bom chefe de familia. Thereza de Jesus é sua cunhada e odeia a irmã.

Por estas razões, Amorim suppõe que a menor tenha sido pela quarta vez raptada por sua mãe, visto que João Martins Cardoso, pae da menor, diz que esta, logo que elle lhe fez vêr a necessidade de se apresentar a juizo para ser entregue a outro tutor, tambem de sua casa fugiu, ao dia seguinte, tomando rumo desconhecido.

O caso dessa infeliz menina tem despertado grande interesse no "forum".

E' advogado do tutor em questão o Dr. Antonio Pereira Braga.

omo a ambição faz ladrões

Apanhado em flagrante

ma boa diligencia fez hoje a commissão de fiscalisação dos impostos municipaes pegando em infracção uma fabrica de café, que lesava a sua freguezia, em centenas e meia de grammas em cada kilo de café.

A fabrica de café «Bom Gosto», existente á avenida Passos, esquina da rua Luiz de Camões, foi hoje apanhada em flagrante no peso da balança, onde a «commissão dos tapos» encontrou, sob o papel que se achava collocado sobre a concha, nada menos de 16 nickeis de 100 réis, dos antigos, afim de diminuir a quantidade do café, pois esses nickels representam o peso de 250 grammas.

A casa infractora foi multada em 100$000, sendo os nickels apprehendidos ser recolhidos ao cofre do montepio da Prefeitura.

Acautelem-se os freguezes do café «Bom Gosto».

Maria da Conceição quer morrer... não morre, não.

Maria da Conceição, lá da rua do Regente, numero setenta e dous, fez «fita» p'ra toda a gente...

Dissolveu permanganato, poz no copo e o ingeriu; veiu a Assistencia e a Maria de susto quasi caiu.

Toma um fórte vomitorio,
Leva um «pito» de sciencia,
Fica em casa envergonhada,
Emquanto vi[illegible]ta a Assistencia...

O bloqueio allemão é o que se previa

A Bulgaria tambem soffre as consequencias da conflagração

O fracasso do bloqueio allemão

O movimento de navios nos portos inglezes excede á média habitual

Telegramma recebido pelo Sr. encarregado de negocios da Inglaterra:

LONDRES, 9 (1,0 p. m.) — O Almirantado annuncia que, durante a semana decorrida de 25 de fevereiro a 3 de março, o total das chegadas e partidas aos e dos portos inglezes foi de 1.474 navios, o que excede consideravelmente da media habitual. Nenhum navio se perdeu durante esse periodo, apezar das diversas tentativas feitas pelo inimigo, inclusive uma contra um navio-hospital.

As consequencias da guerra nos Balkans

Declarou-se a crise ministerial na Bulgaria

LONDRES, 9 (Havas) — Telegrapham de Sofia communicando ter-se declarado a crise ministerial.

O ministerio grego será organisado pelo Sr. Gauneris

PARIS, 9 (A NOITE) — A' ultima hora segundo «L'Echo de Paris», o Sr. Gauneris acceitou a incumbencia de organisar o ministerio grego.

A attitude da Bulgaria

As causas da crise ministerial

Tal qual a Grecia

PARIS, 9 (Havas) — Segundo telegramma recebido nesta capital, a crise ministerial que acaba de declarar-se na Bulgaria assemelha-se áquella que determinou a demissão do gabinete grego.

Ao que consta, o chefe do gabinete bulgaro, Sr. Radoslavoff, desejava iniciar desde já contra a Turquia uma acção que começaria pela occupação da cidade de Andrinopla, retomada pelos turcos depois de terminada a guerra dos Balkans.

O rei e os partidarios do Sr. Ghenadieff, porém, não concordavam com essa resolução, e dahi a desharmonia que se estabeleceu entre os membros do ministerio e da qual resultou a crise que agora se annuncia.

São estes, pelas ultimas noticias telegraphicas, os motivos que levaram o Sr. Radoslavoff a pedir demissão.

Um inquerito sobre o incendio do "La Touraine"

PARIS, 9 (Havas) — Sob a presidencia do almirante Charlier, foi hoje aberto inquerito para apurar as causas do incendio occorrido a bordo do «La Touraine», quando o vapor navegava nas costas da Irlanda.

A Turquia contra a Allemanha

Os turcos matam tresentos officiaes allemães

LONDRES, 9 (A NOITE) — Foi aqui recebido um telegramma do Cairo dizendo que as tropas turcas que operavam no canal de Suez e que receberam ordem de retirar afim de se concentrarem na costa asiatica do mar de Marmara, revoltaram-se contra os officiaes allemães que as commandavam, e assassinaram tresentos delles, nas proximidades de Jerusalem.

O trunfo ás avessas

A Allemanha e o bloqueio

Sete submarinos perdidos

PARIS, 9 (A NOITE) — O «Berliner Tageblatt» em sua edição de hontem, confessa que a Allemanha, depois da declaração do bloqueio á Inglaterra, perdeu, no minimo, sete submarinos, quando, na verdade, nem se ouve mais falar no celebre bloqueio allemão.

A propaganda allemã na Italia

PARIS, 9 (A NOITE) — Segundo a Agencia Fournier, numerosos jornaes que os allemães fundaram ou compraram na Italia, depois da guerra, desappareceram já, sendo que dentro de alguns dias mais, todos os outros igualmente terão o mesmo fim.

Communicado official russo

LONDRES, 9 (A NOITE) — Despacho official de Petrograd communica que os allemães foram rechassados com grandes perdas em toda a linha de frente de Maryampol-Simno-Augustowo.

Foi sustado o ataque geral do inimigo no Vistula e as tropas russas iniciaram a contra-offensiva, atacando a esquerda do exercito commandado pelo general von Eichorn, que está retrocedendo.

Os soldados allemães agora rendem-se facilmente, devido ao esgotamento em que se encontram.

A frota russa bombardeia tres portos turcos e mette a pique oito vapores

LONDRES, 9 (A NOITE) — Informa um telegramma de Petrograd que a esquadra russa do mar Negro bombardeou os portos turcos de Zunguldak, Kozlon e Kilimili, destruindo as baterias nelles assestadas e mettendo a pique oito vapores mercantes que se achavam fundeados naquelles portos.

A Turquia vermelha

Começou a matança dos christãos

Um general allemão assume o cargo de grão-vizir

LONDRES, 9 (A NOITE) — Nas cidades e povoações das costas do mar de Marmara, os turcos fugidos de Constantinopla, em grandes grupos, saqueam as casas de commercio e os bancos, arrecadando todo dinheiro que encontram.

Na capital ottomana a situação continua angustiosa, tendo começado a perseguição aos christãos, dos quaes oitenta já foram assassinados e tiveram suas casas saqueadas.

Essas noticias, aqui recebidas de Athenas, via Roma, adeantam que mesmo os officiaes allemães, impopularisados, talvez não escapem á sanha dos assassinos.

Apezar disso, os jovens turcos confiaram a defesa de Constantinopla aos allemães, tendo assumido o cargo de grão-vizir o general von Sanders.

A missão Bulow fracassada

PARIS, 9 — (A NOITE) — Em meios bem informados tem-se como fracassada a missão Bulow, junto ao governo italiano.

A crise no ministerio grego

Mais um appello do rei

PARIS, 9 (A NOITE) — Telegrammas de Athenas annunciam que o Sr. Zairius recusou acceder ao convite para organisar o ministerio.

O rei appellou para o celebre economista Gaueris.

O Sr. Gounaris vai organisar o novo gabinete grego

ATHENAS, 9 (Havas) — O Sr. Gounaris acceitou o convite do rei Constantino para organisar o novo gabinete.

O Japão está disposto a declarar guerra á China

Uma declaração sensacional

PEKIN, 9 (Havas) — O ministro do Japão nesta capital entregou ao governo uma communicação que foi interpretada como dizendo que si a China não acceitar até 12 do corrente, os pedidos recentemente formulados, o Japão empregará a força.

A politica fluminense em fóco

O juiz municipal organisou ou não a junta eleitoral?

O Dr. Octavio Kelly, juiz federal, por sentença de hoje, julgou procedente a justificação requerida por Pedro Rodavalho Leite Ribeiro, para provar que não precedeu convocação e nem publicação de editaes para organisação da junta eleitoral de Paraty.

Depuzeram as testemunhas Vidal José da Cunha, José Pereira Patricio, Francisco Pereira Lima Filho e João Carvalhal França.

O supplicante formulou sete quesitos entre elles o de que no dia 5 de janeiro do corrente anno não compareceram ao paço da Camara o juiz municipal Dr. Affonso Rozendo da Silva e os membros da edilidade local.

O Sr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, recebeu hoje ás 13 e meia horas, em audiencia especial, no palacio Guanabara, o general Pinheiro Bittencourt, chefe desta região, e os generaes Tito Escobar, Silva Faro, Fontoura, Alencastro Guimarães e Ilha Moreira.

Os porquinhos de madame

Um Leitão salvador

E' incrivel!

Não se sabe si admirar a audacia dos ladrões, affrontando a pachorrenta policia, carregando ás suas vistas o producto do roubo, si a negligencia da Prefeitura, consentindo que, em pleno centro da cidade, se façam criações daquelle genero!...

Mme. E..., residente á rua Cassiano, numero 136, tem uma extraordinaria «queda» para a criação de... porcos.

No amplo quintal de sua residencia, Mme. todos os dias dirige a distribuição das rações, manda tomar-lhes o peso, conta-os, reconta-os...

Hoje, Mme., ao fazer pela manhã a costumeira visita, deu por falta de 13 (fatidico numero) dos mais nedios porquinhos.

Foi um horror!

Mme. desesperou-se e foi á delegacia do 13o districto, onde deu queixa, profligando o procedimento da policia, que não via um roubo de 13 porcos, 13!

Por felicidade sua, foram entregues as diligencias ao investigador Leitão, que, naturalmente pelo rastro, foi a correr atrás dos porcos, apprehendendo-os no Mercado Novo.

Só mesmo o Leitão poderia encontrar os porcos...

Mme. ficou satisfeitissima com o successo da policia.

E' preciso, que se note que os porcos (soceguem a Prefeitura e a Policia) eram... porquinhos da India, muito pequeninos, muito gordinhos...

O presidente da Republica, conservou-se hoje no palacio Guanabara, não comparecendo ao palacio do governo.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes:

Soberanos, 400 a 13$600; apolices geraes, antigas, de 1:000$, 9 a 805$ e 23 a 808$; de 1912, 33 a 785$; de 1909, 2 a 787$, 3 a 788$ e 47 a 789$; de 1911, 4 a 780$; municipaes, de 1906, 7 a 184$ e 20 a 185$; de 1904, 6 a 285$; de 1906, nom., 3 a 200$ e 70 a 200$500; de 1914, port., 94 a 168$; Estado de Minas, de 500$, 1 por 800$; Estado do Rio, de 100$, ex-juros, 33 a 77$500; acções "Gazeta de Noticias", 25 a 1$; Docas da Bahia, 100 a 178$500; debentures America Fabril, 3 a 185$; Docas de Santos, 52 a 188$, 25 a 189$ e 10 a 190$000.

Tendo comparecido apenas tres desembargadores, não houve sessão hoje no Tribunal da Relação do Estado do Rio.

Matches de luta... livre

A policia juiz

A' tarde acabou com dous «matches» de luta... livre, em plena rua.

O primeiro foi á rua São Jorge, entre João Martins e a praça de policia n. 1.008, da terceira companhia do quarto batalhão do primeiro regimento, por questões de mulheres.

O segundo foi á rua do Riachuelo, numa «garage», entre Pedro Paulo de Lacerda, residente á rua Itapagipe, e Armando Alves dos Santos.

Na primeira empataram os contendores; no segundo, venceu Pedro Paulo.

Em ambos a policia foi juiz.

AS HISTORIAS SINGULARES

Uma creança é arrebatada dos braços de sua mãe

A policia não liga importancia ao facto

Jovita, a mãe da creança raptada

A historia da preta Jovita, da qual roubaram uma filhinha de poucos dias ainda, quando ella saia da Maternidade, já foi contada aos quatro ventos.

Jovita encontrara-se no largo do Machado nesse dia com uma preta com quem havia conversado uma vez naquelle hospital. A mulher fôra visitar uma outra doente e passara pelo seu leito, fazendo festas á creancinha.

No largo do Machado Jovita levava a pequenita nos braços. A outra pediu-lhe a creança e aproveitando uma distracção qualquer de Jovita desappareceu com ella.

Desesperada, a pobre mãe foi á policia, e nada adeantou.

Desde esse dia Jovita não mais teve descanso e conseguiu descobrir depois que a doente que fôra visitada pela raptora era uma mulher de nome Emilia Maria da Conceição, de côr tambem e residente á rua da Lapa n. 37. E ella levou a descoberta á policia.

As autoridades competentes nada fizeram, porém, no sentido de saber, por intermedio de Emilia Maria da Conceição, quem seria a raptora, a outra preta que fizera um dia uma visita a Emilia Maria, quando ella estava tambem na Maternidade.

Esta tarde a pobre mãe entrou pela nossa redacção para pedir por nosso intermedio providencias ao chefe de policia.

— O delegado não quer agir, disse-nos Jovita debulhada em lagrimas. Não encontrarei mais, dessa maneira, a minha filhinha.

— Então o delegado não interrogou Emilia Maria?

— Não, senhor. E, no entanto, ella devia saber tudo. A outra, a raptora, é até parecida com ella, parecem irmãs. Olhe, a que me roubou a filhinha, a minha Maria, como já eu a chamava, é uma mulher de meia edade, preta tambem, baixa, magra e de feições muito grosseiras.

— E a Maria, a sua filhinha?

— E' muito espertinha. Não é preta, é mulata. Tem o rosto redondo, uns olhos muito vivos e os cabellos cobrindo bem a testa. Eu peço aos rapazes da A NOITE que chamem a attenção do chefe de policia e que descubram minha filhinha, como descobriram a historia do menino Orlando.

Promettemos pedir providencias ao Dr. Aurelino Leal para que a policia leve mais a sério a dor de Jovita e aqui deixamos o cumprimento da nossa promessa.

Um assassino tenta matar-se

O homicida da praça da Bandeira atira-se contra as paredes

Na Sexta Pretoria Civel teve hoje inicio o summario de culpa a que vae ser submettido Candido Malaval, que assassinou, pelo carnaval, a esposa do commendador Corrêa d'Avila.

Por occasião de ser interrogado, o accusado exasperou-se e, de feições transtornadas atirou-se de encontro ás paredes, contundindo-se no craneo.

Immediatamente a escolta o levou para o carro da Detenção, para onde foi reconduzido, sendo internado em uma das enfermarias.

AS ROUBALHEIRAS DA ALFANDEGA

Uma grande escamoteação

A C. du Port é multada

Desde que o Sr. Paula e Silva assumiu o logar de inspector da Alfandega, corre pelo seu secreto gabinete um processo escandaloso, que a ninguem foi possivel deitar os olhos.

Ainda hoje, em que foi dada a sentença final nos foi sourgado o conteudo do processo.

O acaso, porém, nos levou a uma boa pista e deste modo publicaremos o caso escandaloso que o Sr. Paula e Silva tinha tanto interesse que não fosse desvendado.

E' o seguinte:

No armazem 4 do cáes do porto existiam quatro caixas de grandes dimensões contendo roupas feitas. Feita a conferencia interna das caixas, o conferente Nestor Cunha reconheceu as mercadorias discriminadas nas facturas consulares, elevando-lhes até o valor. Accresceu a circumstancia de que os donos das quatro caixas, Srs. Schlobach & C., falliram.

O acervo da massa fallida foi comprado pelos commerciantes Chab & Kanitz.

Estes pediram ao conferente Mario Corrêa que lhes désse amostras das roupas feitas contidas nas quatro caixas. Como é de lei o Sr. Mario Corrêa mandou abrir os volumes para dar as amostras pedidas.

Quando, porém, estes chegaram á sua presença, tinham milagrosamente diminuido de 50 por cento o seu tamanho primitivo.

Um rapido exame feito na madeira pelo conferente de avarias, Sr. Soares do Lago, demonstrou que as caixas eram de pinho do Paraná.

Abertas as duas primeiras foram encontrados em seu interior papeis de embrulho com a etiqueta da Fabrica da Tijuca.

A terceira continha 60 duzias de camisas brancas, de fabricação nacional, e 245 kilos de guardanapos estrangeiros, sujeitos á tarifa de 4$ por kilo e grande quantidade de jornaes cariocas com a data de 4 de agosto de 1914. A quarta caixa, em vez de camisas de linho inglez, continha pedaços de pedras proprias para amolar.

O conferente fez a apprehensão das caixas e relatou o occorrido ao Sr. inspector da Alfandega. Este mandou abrir inquerito em segredo e hoje deu a mysteriosa sentença condemnando a Compagnie du Port ao pagamento dos direitos em dobro das quatro caixas e mais a multa de dous contos de réis que foi adjudicad. ao apprehensor.

Faltou o Sr. inspector dizer como as caixas sairam do armazem e como foram postas outras em logar dellas.

A Tripolitania ainda absorve vidas de italianos

Deram-se novos combates com os rebeldes

ROMA, 9 (Havas) — Telegrapham de Benghasi, communicando que um destacamento de voluntarios derrotou perto de Ghemines um bando de rebeldes, dos quaes onze ficaram mortos no campo de acção.

Da parte dos italianos houve apenas um soldado ferido.

O telegramma accrescentou que quando as tropas de Elabiar perseguiam o resto do bando, cerca de 150 rebeldes que se dirigiam para Sidimans e mais 500 que vinham do sul, atacaram as alas proximas, travando-se então renhido combate em que a artilharia italiana teve decisiva intervenção, pois conseguiu, com o auxilio daquellas forças, dispersar completamente o numeroso grupo de rebeldes.

Estes tiveram dezoito mortos e grande numero de feridos.

Entre as tropas italianas houve quatro baixas, sendo dous soldados europeus feridos e dous indigenas mortos.

Um processo administrativo na Prefeitura

O Sr. prefeito municipal nomeou hoje a commissão que tem de presidir o processo administrativo que está apurando as irregularidades encontradas no districto de Sant'Anna, do qual é agente o Sr. Antonio Burlamaqui dos Santos Cruz, que está suspenso de suas funcções até que seja dado o parecer final.

A commissão, que se reunirá amanhã, é composta dos Srs. Raul Cardoso, como presidente, Joaquim Henrique de Moreira Brandão, Basilio Garcia e Julio Silveira Lobo.

Os automoveis continuam a trucidar creanças

Taufic Sallum, de nacionalidade turca, com 8 annos de edade, residente á rua da Alfandega 303, foi a victima escolhida hoje pelo «chauffeur» do auto n. 2.502.

Passava o 2.502 em vertiginosa carreira pela praça da Republica, quando pilhou o referido menor causando-lhe fractura dos maxilares, superior e inferior, contusão e excoriação na face, cotovello direito e olho esquerdo.

O «chauffeur» evadiu-se e o menor foi soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

COMMUNICADOS

Contra-almirante Felippe Orlando Short

Lydia Augusta Short, seus filhos, netos, noras, Rodolpho de Alencar Coimbra e o Dr. Alberto de Carvalho, viuva, filhos, netos, genro e sobrinho do fallecido contra-almirante FELIPPE ORLANDO SHORT, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes e convidam para assistirem ás missas de setimo dia que mandam resar amanhã, quarta-feira, 10 do corrente mez, ás 8 horas, na capella do Collegio Salesiano Santa Rosa, e ás 10 horas na egreja matriz de S. João Baptista, Nictheroy.

Desde já se confessam agradecidos ás pessoas que comparecerem a esse acto religioso.

D. MARIA CAROLINA PAIM

Falleceu hoje ás 7 horas da manhã D. Maria Carolina Paim, mãe dos Srs. Jeronymo e Alfredo Paim, guarda-livros desta praça, e Manoel e Paulo Paim, despachantes geraes da Alfandega.

O feretro sahirá amanhã, ás 9 horas, da rua Pereira de Siqueira n. 38 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 297, extrahida hoje:

23501	20:000$000
43456	3:000$000
59752	1:000$000
7936	1:000$000
49850	1:000$000
51746	500$000
23639	500$000
15028	500$000
51382	500$000

Premios de 200$000

23475	28799	56702	48579	56858
43185	3631	17764	19612	31480
44661	44988	40136	31083	32186

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	501	Avestruz
Moderno	300	Urso
Rio	259	Jacaré
Salteado		Avestruz

Para amanhã:

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

ROMA, 9 — Toda imprensa desta capital commenta o telegramma aqui recebido de Paris annunciando que o governo francez resolveu dissolver a Legião Garibaldina, deixando ampla liberdade aos que a compoem para regressarem á Italia ou se incorporarem á Legião Estrangeira.

Apezar dessa noticia ainda não ter sido confirmada, os jornaes partidarios da intervenção da Italia a favor dos alliados julgam ver nesse acto do governo francez uma retracção provocada pela attitude do gabinete do Sr. Salandra, em relação á Austria.

LONDRES, 9 — O Almirantado communica que o vapor inglez "Bengrove" foi atacado e posto a pique por um submarino allemão.

LONDRES, 9 — Reina forte agitação entre os operarios empregados nos estaleiros de Southampton. Apezar de terem sido consideravelmente augmentados os salarios desses operarios, pretendem elles novo augmento. Parece que é inevitavel a declaração da parede.

LONDRES, 9 — O "Daily Express", referindo-se á acção da esquadra allemão, diz que o imperador Guilherme II e o ministro da Marinha, almirante von Tirpitz, são contrarios aos planos do almirante von Ingenohl, de provocar combates que têm causado graves perdas á sua esquadra, quando o proposito do imperador era mantel-a incolume até ser assignada a paz.

LONDRES, 9 — Sabe-se que o vapor inglez "Thordis", perseguido por um submarino allemão, atacou-o, causando-lhe importantes avarias.

LONDRES, 9 — O vapor "Vingchow", que acaba de chegar a Glasgow, informa que perto de Landsend foi perseguido por um submarino allemão, que nenhum damno conseguiu causar-lhe.

AMSTERDAM, 9 — Communicam de Berlim que os cruzadores inglezes "Irresistible" e "Majestic", durante o bombardeio dos Dardanellos, foram alcançados pelos tiros das fortalezas turcas, ficando bastante avariados.

ROMA, 9 — O principe herdeiro da Austria-Hungria inspeccionou a esquadra ancorada no porto de Pola, que se acha prestes a partir para o mar Egeu.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

No café Rio de Janeiro, á rua Conselheiro Saraiva n. 9, manifestou-se esta madrugada um principio de incendio, originado por uma ponta de cigarro, sendo promptamente abafado a baldes d'agua.

A policia do 2º districto tomou conhecimento, comparecendo tambem o Corpo de Bombeiros, que não funccionou.

—

Quando passava pela praça Tiradentes, esta noite, o automovel numero 2.508, dirigido pelo «chauffeur» Manoel Coelho Pinheiro, atropelou o guarda civil, reserva numero 167, Arthur Moreira Lopes, que recebeu excoriações pelo corpo.

O «chauffeur», foi preso em flagrante pela policia do 4º districto.

O roubo singular da praça Saenz Peña

As criadas hespanholas postas em liberdade

Escandalosas irregularidades de um inquerito

As diligencias policiaes feitas em torno da fantastica e extravagante historia de um roubo contada pela hespanhola Carmen Rodrigues, da qual se vêm ha dias occupando todos os jornaes, desvendaram, como noticiámos, uma serie de pequenos roubos mysteriosos, dos quaes não se conheciam os autores, chegando a autoridade policial que se incumbiu das pesquizas á conclusão de que Carmen e sua irmã Julia ou Josepha Rodrigues não passavam de duas ladras.

No quarto das duas irmãs, á rua Joaquim Silva n. 115, foram apprehendidas tres malas enormes, com um grande sortimento variado de roupas brancas, avaliadas na importancia approximada de tres contos, na maioria marcadas com iniciaes differentes, havendo em algumas peças o nome de Regina, mulher que appareceu depois reconhecendo nas peças roupas de sua propriedade, que haviam sido roubadas.

Não se deixou de apurar tambem que o roubo de que se queixara Carmen não passava de uma comedia, para poder dar sumiço em parte das joias que pertenciam a sua irmã e que, certamente, com as della estão entregues a um terceiro, que fez o papel de ladrão.

O mais interessante, porém, de toda a historia foi o apparecimento na delegacia do 17.º districto, conforme tambem noticiámos, da austriaca Rosa Rieber, roubada em cerca de quatro contos de réis em joias, ha tres annos mais ou menos, quando companheira de casa das irmãs Rodrigues.

Rosa desconfiava que as joias de que falava Carmen fossem as suas, as que haviam mysteriosamente desapparecido.

Com as provas já existentes de que as irmãs Carmen e Julia eram duas ladras, nada mais era preciso para se acceitar a probabilidade de que fossem acertadas as desconfianças da austriaca.

Havia, porém, um ponto completamente esclarecedor em todo o caso.

Rosa Rieber, fizera ha tres annos, por occasião do roubo, uma descripção minuciosa das suas joias, na policia do 13.º districto, que não se afastava das menores minucias da descripção feita pelas irmãs Rodrigues.

Entre as joias havia uma «chatelaine» inconfundivel. Carmen descreveu-a: Era um fio de ouro, com pedras de brilhantes e esmeraldas, que desciam até uma concha de ouro, onde se via uma perola oval.

As mesmas minucias tinham sido dadas pela austriaca na delegacia do 13.º districto quando se referira, entre outras joias, á «chatelaine» de sua propriedade que havia desapparecido.

Rosa apresentou por essa occasião os recibos de compra.

Carmen e Julia declararam na delegacia do 17.º districto, logo quando foram presas, que haviam comprado as joias na Hespanha, não apresentando documentos dessas compras.

O amante de Julia, o sargento de policia Araujo, declarou, no entanto, que a sua amante adquirira as joias comprando cautelas de casas de penhores.

Estavam as diligencias procedidas habilmente pelo commissario Falcão nesse pé quando o delegado, Dr. Machado Coelho, que raramente apparece na sua delegacia, tomou conhecimento do resultado de todas as pesquizas.

Faltava sómente saber-se da pessoa a quem Carmen entragara as joias, para o completo resultado de todos os trabalhos policiaes.

O trefego delegado declarou logo que o caso não tinha importancia e tomou a si os interrogatorios que se seguiram.

Esperava-se, no entanto, o proseguimento do inquerito, feito com a praxe dos processos policiaes, que seria indispensavel num caso desta natureza.

As irregularidades começaram, porém, logo em seguida, attendendo o delegado a pedidos de alguns amigos seus, interessados pelas hespanholas que, como se sabe, são empregadas em casas de tolerancia.

Uma surpresa maior, no entanto, estava reservada para os que têm acompanhado de perto este caso.

O Dr. Machado Coelho mandou embora, em completa liberdade, as mulheres que se achavam detidas, e o inquerito policial está cheio de irregularidades e falhas; foi abafado, bem se póde dizer.

As declarações das accusadas, foram tomadas em folhas de papel separadas; as apprehensões, as buscas, os trabalhos todos de pesquizas do commissario Falcão não foram mencionados nos autos; as declarações de Rosa Rieber não foram tomadas por termo; não foi feito auto de reconhecimento das legitimas proprietarias das peças de roupa apprehendidas nas malas das irmãs Rodrigues, emfim, não ha inquerito no 17º districto sobre esse interessante e complicado caso.

O delegado em questão procedeu da maneira mais incorrecta possivel e não podemos deixar de o apontar com todas essas irregularidades que registamos ao Dr. Aurelino Leal, chefe de policia.

O inquerito, porém, deve ser feito. Não é justo que fiquem sem punição essas ladras escandalosamente protegidas no 15º districto e que se percam, para infelicidade dos prejudicados, os resultados já obtidos nas habeis pesquizas effectuadas pelo commissario Falcão.

As delegacias de segunda entrancia, como o e a do 17º districto, ficam sob a superintendencia do 2º delegado auxiliar.

Acreditamos que o Dr. Osorio de Almeida, autoridade criteriosa e intransigente no exercicio de suas funcções, chame áquella delegacia o inquerito, regularisando o que já está feito com o concurso do commissario Falcão e proseguindo nos trabalhos policiaes desse caso.

—

A' delegacia do 17º districto pela manhã de hoje appareceram mais mulheres residentes á rua das Marrecas e que se dizem tambem victimas de roubos de roupas, pedindo para examinar as apprehendidas em poder das irmãs Rodrigues.

Uma mulher de nome Carlota, residente áquella rua n. 32, reconheceu como sendo de sua propriedade alguns talheres de ouro que estão entre os objectos retirados das malas de Carmen.

Para provar que lhe pertenciam, levou parte do apparelho de jantar, constante de facas, colheres, bandejas, que ainda possue e ao qual faltam justamente aquellas peças.

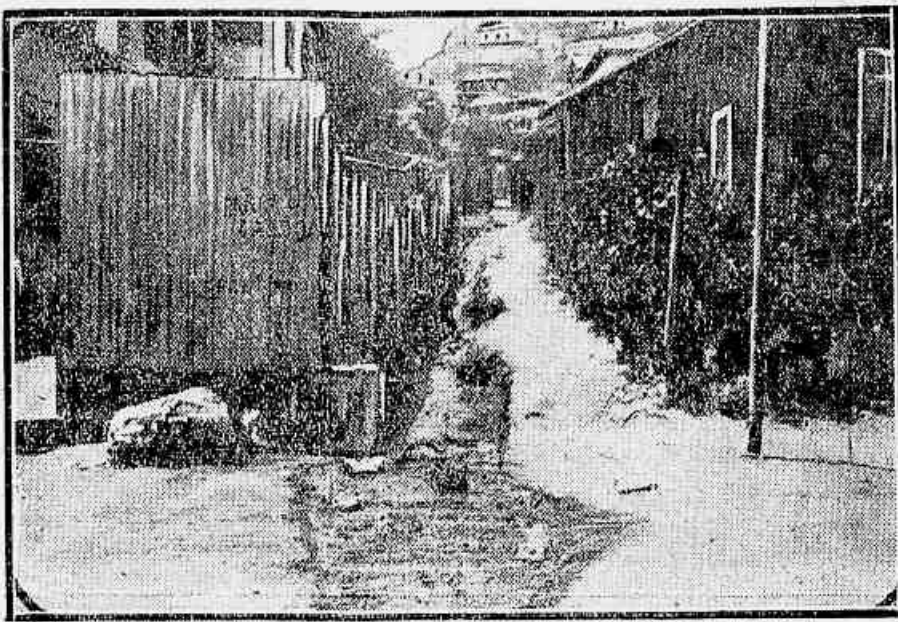
O delegado entendeu que isso não seria prova bastante, pois podem existir muitos apparelhos eguaes, completamente eguaes em todos os pequeninos detalhes.

Sem commentarios.

As eleições no Chile

SANTIAGO, 9 (A. A.) — Nas eleições realisadas ante-hontem, em todo o paiz, triumpharam os partidos colligados, sendo muito commentada a derrota soffrida pelos balmacedistas.

O BAIRRO NEGRO

A Gambôa é ainda um logar perigoso e abandonado aos malfeitores

Entrada e aspecto da chacara «Serpa Pinto," no "Bairro Negro".

O Rio é um typo maniaco, como quasi todos o são.

Ha quem se dedique mais ao fato externo, os que têm mais cuidados com as roupas brancas, os que tratam mais do calçado, os que têm esta ou aquella predilecção, esquecendo-se muita vez da hygiene necessaria, esquecendo-se do proprio banho.

O Rio é, assim, um typo maniaco, desses que se vestem á ultima moda, burnem as unhas, usam bigode a kaiser, mas não lavam sinão o rosto e com agua morna.

Nós temos avenidas, parques, praias de banhos, clubs, "terrasses", pontos de chá, hoteis nas montanhas, estradas electrificadas pelas florestas a dentro, automoveis, lanchas a gazolina, passeios aereos, tragedias a vitriolo, quadrilhas a Bonot, politicagem, tudo emfim que exige a civilisação moderna, mas o Rio guarda ainda no seu seio costumes rotineiros, praticas escabrosas, cousas horriveis, que ameaçam continuar si não houver um esforço herculeo que os contrarie e que os extinga.

E' o Rio escuso, que não se conhece aqui, no caminho de todo o dia.

E' nos bairros que se vae encontrar o Rio escuso.

A Saude foi por muito tempo o nosso "Bairo Vermelho", o nosso Whitechapell, onde em Londres o celebre Jack extirpador encontrou vasto campo para as suas loucuras sanguinarias, que tanto impressionaram o mundo.

Hoje, si não temos o "Bairro Vermelho", temos o "Bairro Negro". E' o da Gambôa.

A Gambôa, abandonada pela Prefeitura, pela policia, pelos poderes publicos emfim, continua em franca decadencia, tornando-se como uma logar amaldiçoado.

A decadencia ali é manifesta.

As ruas são sujas, as casas denegridas, os costumes coloniaes e o aspecto geral é tetrico, é de arripiar os cabellos.

A' noite, a illuminação é escassa. Não se vê ali ninguem que não seja do bairro. Os raros transeuntes que se afoitam por ali, ou contam com a Divina Providencia, ou com dous canos de garrucha. De dia o perigo não é menor, porque as chusmas de malandros entopem os botequins, fazendo de quando em quando os seus "raids" de pilhagem.

Não ha policia. Os poucos policiaes da delegacia do districto andam de "bonet" na mão. Tomara a policia que a deixem em paz.

za, a favor da proprietaria, independente de acção judicial; em egual pena incorrerá quem promover gréves ou paredes contra a proprietaria, conflictos e disturbios.

3ª — O pagamento será feito no primeiro domingo do mez, na chacara, das 7 horas ás 10 da manhã, no ponto que for designado; nos outros dias seguintes, na Caixa Economica, das 3 ás 4 da tarde; do dia 20 em deante, as bemfeitorias dos que não tiverem pago ficam pertencendo á proprietaria.

4ª — O inquilino quite, póde vender ou alugar suas bemfeitorias, mediante permissão da proprietaria. Só no caso de venda é que o inquilino quite será indemnisado pela proprietaria.

5ª — A proprietaria reserva-se o direito de elevar o aluguel, diminuir o terreno e usar dos demais privilegios legaes. No caso de despejo, não póde ser requerida retenção de bemfeitorias pelo inquilino, infractor destas condições.

6ª — O inquilino será obrigado, no terreno que occupar e bemfeitorias, sob pena de perdel-as, a cumprir e fazer o que for ordenado ou exigido pelas autoridades federaes e municipaes: obras, impostos, taxas e multas á sua custa.

7ª — Não houve contrato anterior, nem foram autorisadas as bemfeitorias, na fórma da lei. Só são validas estas condições.

8ª — A desobediencia ás ordens das autoridades ou da proprietarias é motivo para despejo, nas condições supra.

Como se vê, o Rivadavia do "Bairro Negro" é terrivel e formidavel.

As aguas sujas e os detrictos correm por umas vallas para a rua da Gambôa, com um fétido horrivel.

Procurámos ouvir alguns moradores.

— Por que não reclamam ao menos hygiene, neste logar?

— Reclamar de quem?

— Do prefeito Serpa Pinto.

— Oh! isso nunca. Ficariamos sem o nosso casebre, pondo-nos na rua. E depois, como encontral-o para nos ouvir com attenção?

— Elle não visita isto por aqui, como o outro seu collega do Rio de Janeiro?

— Qual! Elle só recebe a gente na sua prefeitura, que é a propria Caixa Economica.

Olhe, o senhor, querendo, póde ver si é verdade. E' ir procurar o Dr. Serpa Pinto na Caixa Economica, que o encontra sempre

A casaria antiga, junto á estação Maritima.

Os assaltos são assim levados a effeito francamente. São as carroças que conduzem generos para ou da estação Maritima, que soffrem ataques. E' o café nos armazens daquella estação que se escoa para dentro das calças dos malandros, que as amarram nos tornozelos para as encher nos armazens da Maritima e entornar nos fundos dos botequins.

São os vendedores ambulantes que fogem para não soffrer a rapinagem.

Os homens do trabalho, os pobres operarios, essa gente toda que procura ali uma casinha mais em conta, um commodo mais barato, vive opprimida, sem ter para quem appellar, soffrendo tudo com uma resignação digna de registo.

Os negociantes são sacrificados, porque de certa hora em deante o transito paralysa, porque a população ordeira recolhe-se apavorada.

A estação Maritima, aberta, entregue apenas aos poucos guardas, não póde defender e ainda é um magnifico esconderijo de malfeitores.

Ao lado, na casaria antiquissima existente, ha tavernas e botequins, onde os malandros se agglomeram, afugentando a gente do trabalho, carroceiros e carregadores, que têm serviços na Maritima.

O aspecto da Gambôa é assim de noite como de dia, o mesmo aspecto do tempo da capoeiragem, da época em que os partidos da malandragem, os Nagôas e Guayamus, tinham a força e a fama que depois teve o P. R. C.

E assim vae ficando para ali, com um attestado contra os fóros de cidade moderna, aquelle bairro, sujo, infestado de um elemento pernicioso.

A Central teve ha tempos a idéa de fechar a Maritima, para sanear aquelle ponto. Era preciso desapropriar a velha casaria ao lado. Foi isso bastante para não se falar mais no melhoramento material daquelle logar...

Depois, surgiu um outro bairro, o da chacara do Serpa, como um kisto que houvesse nascido nas costas da Gambôa.

E' essa outra historia de miserias e explorações. E' um amontoado de barracões de madeira, cerca de trescentos, ou mais, sem esgotos, sem nenhuma condição habitavel.

Esse bairro pertence á viuva Serpa Pinto. O prefeito daquella cidade, o Dr. Serpa Pinto, da Caixa Economica, aluga aquellas "casas", no minimo, a 8$ mil réis.

As condições a que se sujeita todo inquilino são "apenas" estas:

1ª — Nenhum barracão póde ser feito sem licença.

2ª — Quem deixar de pagar o aluguel do mez vencido até o dia 20 perde incontinenti todas as bemfeitorias de aluguel, nature-

ás voltas com as cousas deste bairro. Ha sempre uma porção de gente a procural-o, para negocios disto aqui, que a custo se é attendido.

—

E ahi está o que é o Rio escuso, onde se abriga tanta gente acossada pela miseria, hombreando com os malfeitores, sujeitando-se a uma vida de animaes entocados.

A Gambôa, o "Bairro Negro" bradam por uma providencia qualquer que minore os seus graves males.

Sergipe reclama contingente militar

ARACAJU', 9 (A. A.) — Continúa a ser feita pelos remeiros da Alfandega a guarda ás repartições e proprios federaes.

A imprensa chama novamente a attenção do ministro da Guerra para esse facto, protestando contra a falta de contingente militar aqui, quando é certo que Sergipe concorre com o maior coefficiente de recrutas para o Exercito.

A destruição do monumento a Eça será obra dos allemães?

Uma hypothese curiosa

Prezado amigo e illustre director.

Não pretendo justificar a estupidez da destruição da estatua que em Lisboa foi erigida ao grande escriptor patricio Eça de Queiroz, porque isso seria pactuar com os vandalos que encheram de vergonha e lama o nome da minha querida Patria.

Não. O repugnante feito não tem defesa, e, estou certo, não haverá um só portuguez que o approve ou desculpe. Deixe-me, porém, prezado amigo, já que tanto se tem falado e escripto sobre o barbaro crime perpetrado em Lisboa, dizer-lhe que me parece se não deve buscar a sua filiação na politica, nem ao menos nas fataes consequencias da psychologia das multidões.

Si a «revanche» tivesse que ser exercida ao soberbo monumento agora barbaramente arrazado, sob a mascara politica, não teriam deixado passar quatro annos os imbecis e máos patriotas que nessa época destruiam escudos e placas que julgavam attentatorios do regimen vigente!

Não resistiria essa monumental obra artistica de Teixeira Lopes perto de cinco annos no largo do Quintella!

Ninguem mais do que eu censura e condemna essa repugnante caterva de criminosos que se associaram para levar o paiz ao terror e ao descredito, sob a falsa legenda de defensores de determinados homens, sem que se lhes importe a supremacia dos ideaes. Todavia, não posso crer que esses mesmos houvessem praticado o nojento feito.

Será, pois, util recordar que ha um par de annos, o nosso grande Eça de Queiroz escreveu um monumental artigo intitulado «O Kaiser», que então lhe mereceu censuras e desgostos, no qual Eça com uma segurança absoluta prephetisou tudo quanto ha uns nove mezes está succedendo, accusando o imperador da Allemanha de louco, ambicioso e sanguinario.

Esse artigo ha uns dous para tres mezes foi reeditado em França, Inglaterra e creio que no Brasil tambem, o que certamente não teria agradado a nenhum «germanista».

Que duvida haverá, pois, em attribuir a uma represalia da Allemanha a destruição, em Lisboa, do monumento a Eça de Queiroz?

Chegámos a uma situação moral em que o dinheiro tudo vence e consegue. E no meu paiz, como em qualquer, sempre ha oito ou dez malandros dispostos a uma infamia desde que se lhes assegure o pasto do dia seguinte.

E podiam esses malandros nem mesmo ser portuguezes...

E oxalá que o não sejam.

Desculpe e disponha das sympathias do collega e amigo, *Silva Vianna.*

Lendas Brazileiras

A livraria e papelaria Gomes Pereira acaba de tirar a segunda edição do interessante livrinho para creanças "Lendas Brazileiras", da lavra da saudosa esptora Camen Dolores.

A casa editora brindou A NOITE com um exemplar das "Lendas Brazileiras", que são illustradas pelo lapis de Julião Machado.

Os barulhos da cidade

O que nos dizem leitores atribulados

«Sr. redactor — Não é somente o vozerio immoral dos vendedores ambulantes de sorvetes, cheios de cabellos, alpiste, cascas e azas de barata, que incommoda o publico á noite, nas ruas desta capital.

Podem-se accrescentar mais as seguintes pragas:

1º — Os vendedores de gallinhas.
2º — Compra lá um casal de perús?!
3º — Freguez quer óóó (ovos)?
4º — Os bancos da rua das Laranjeiras, umas verdadeiras hospedarias ao ar livre.
5º — Uns pedintes de sete mil réis (!) para completar o enterro de um «anjinho».
6º — Uns maltrapilhos que rejeitam pão e comida e que só acceitam dinheiro para cachaça.
7º — Uns padres turcos, baixinhos, só falando inglez e que invadem as casas de familia, a pedir para as creanças pobres da Mesopotamia e do Hymalaia!!
8º — Os vendedores de contrabando, com fazendas avariadas e carissimas.
9º — Os concertadores do asphalto, a martellar sem dó nem piedade nos ouvidos do proximo.
10º — Uns marinheiros de S. Paulo, de sacco ao hombro a vender casimira ingleza fabricada em Campinas.
11º — Uns homens que lavaram os pés antes de embarcar e que andam de taboleiro, com umas plantas murchas, a esbordoar sem descanso as bandas dos taes caixotes.
12º — Os bondes da Light, travados a roncar pelas ruas, não deixando ninguem dormir.
13º — Os autos, a fazer descargas e a businar pelas ruas desertas!
14º — Os «avenidas» que parecem os allemães bombardeando Dunkerque.
15º — Umas vassouras atravessadas tentando limpar as ruas chies, que mais parecem ferralhos do inferno sob as ordens de Vulcano...

Constantes leitores e admiradores.»

N. da R. — Confere com restricções, porque a lista tem varias falhas.

POLITICA PORTUGUEZA

Communicam-nos:

«Um numeroso grupo de admiradores do estadista portuguez Dr. Affonso Costa pensa em fundar nesta cidade um centro politico, o qual obedecerá ás idéas radicaes, orientado pelo velho e glorioso Partido Republicano Portuguez.»

Na Argentina vae acabar a "promptidão" do Exercito...

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — O ministro da Guerra, general Angelo Allaria, annuncia que no dia 15 do corrente será feito o pagamento ao Exercito de dous mezes de soldo que se acham em atraso.

A Escola Remington transfere a sua séde

A Escola Remington transferirá amanhã a sua séde para o amplo e confortavel predio da rua 7 de Setembro, n. 67.

Sabemos que a sua Directoria foi levada a tal resolução, em face do accrescimo de matriculandos nestes ultimos mezes, o que tornou a sua antiga séde insufficiente para o movimento das aulas.

O PROGRESSO PELO AVESSO

Um melhoramento que traz um atraso de uma hora!

O trafego para Friburgo

Fomos procurados hontem por muitos passageiros de Friburgo, que se vieram queixar contra a estação da Cantareira. Elles reclamam de viação uma barca especial até Sant'Anna, como havia antigamente.

Agora a Cantareira fez uns tantos melhoramentos e d'elles resultou justamente o contrario do que se pretendia obter: peorou o serviço!

Os passageiros de Friburgo são atrasados de uma hora nas suas viagens e esse atraso é devido aos nossos negocios.

Outr'ora para se ir a Friburgo tomava-se uma barca para Sant'Anna e lá estava a espera dos passageiros. Tratava-se de uns dous vehiculos — a barca e o trem. Agora o progresso moderno da Cantareira complicou essa simples: Toma-se a barca para Nictheroy e de lá é preciso tomar o bonde (que nem coincide com as barcas) para Sant'Anna e dahi o trem...

Serão attendidos os reclamantes?

Deu o "baile" antes da inauguração

Numa barbearia

A firma Braga & Comp. inaugurava hoje á rua Visconde de Inhaúma n. 36 a sua barbearia.

Tudo muito limpo, muito arrumado, reluzente, os empregados para voltarem hoje muito cedo a festa da inauguração.

Pela madrugada, o larapio David Vaccs, uruguayo, maritimo, resolveu, antes dos donos, um "baile" na barbearia. Apanhando uma lona, encheu-o com os utensilios de barbearia, se ia retirando quando a policia do 4º districto prendeu em flagrante.

Só assim a inauguração não ficou transferida para quando se annunciar.

A "classe" continua desunida...

Esteve em nossa redacção o Sr. Alcides Dowsley Cabral Velho, funccionario da... 15 de Novembro, residente á rua Araujo..., tão, que nos veiu declarar não entende... com elle a noticia que demos em nossa edição de 7 sobre um "bolina" que incorre... dou uma professora publica em um dos bondes de S. Christovão.

O Sr. Dowsley não tem..... esse habito.

Os mosquitos no campo de Sant'Anna

Appello ao prefeito

«Sr. redactor d'A NOITE. — O prefeito, na multiplicidade de affazeres que o assoberbam, ignora de certo o que se passa em varios pontos desta capital, quanto á invasão de mosquitos de varias especies, como pernilongos anopheles, borrachudos, polvoras, etc., principalmente na praça da Republica. E' um horror e deve logar!

Não se pode dormir!

Tenho em minha casa dous hospedes trangeiros (americano e inglez), que dam horrorisados! Ao anoitecer, mesmo no parque, perto de certas aguas estagnadas, não se pode parar por causa dos mosquitos imperceptiveis denominados — polvoras.

Deante disso, de que valem esse brilhão de luz e fama bellezа natural que oftos dos estrangeiros que nos visitam?

Francamente, chega a ser pouca vergonha dos auxiliares da Prefeitura...

Para facilitar a limpeza no dito parque podia o Sr. prefeito eliminar um grande tanque (de agua sempre de cor terrosa) que fica proximo ao Archivo Nacional, chendo o logar respectivo de grandes fos de arvoredo para sombra, que é de que muito precisa esta capital de temperatura de braza, e onde em regra o «povo» não encontra um logar para descanso ao ar livre! Peço á illustrada redacção uma providencia perante o Sr. prefeito a ver si elle ordena a extincção da «maldita mesquitada», e assim prestará um valioso serviço á população desta capital e ás «victimas» que a visitam constantemente. — O amo, e leitor assiduo, Dr. Braz Silvedo.»

Os effeitos da crise

Pedido ao prefeito

Varios commerciantes desta praça têm vindo á A NOITE para nos pedir que interce... junto ao prefeito no sentido de ser prorogado até... corrente mez o prazo para o pagamento do... de licença.

Allegam esses negociantes que só devido á crise que se atravessa actualmente deixaram de fazer esse pagamento no prazo estipulado.

Si o prefeito os attender, impedirá o fechamento de muitas casas commerciaes, a maioria das quaes bem antigas e sempre pontuaes no cumprimento de suas obrigações.

Ahi fica o pedido.

Pela memoria de Mazzini

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — Os republicanos italianos commemoraram amanhã, o 43º anniversario da morte do grande Giuseppe Mazzini.

Caiu do trem fracturando o craneo

Quando saltava de um trem na estação de... o nacional de côr branca Manoel Lino, de... tanta infelicidade que caiu fracturando o... Lino, que é trabalhador e residente... estação, foi soccorrido pela Assistencia e... na Santa Casa.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 10, serão exigiveis as prestações de 25%, dos titulos vencidos a 10 de novembro, e a de 35%, dos vencidos a 11 de setembro e 11 de outubro, em virtude da lei da moratoria.

— O vapor nacional «Itapuhy», trouxe da Parahyba, uma caixa de chapéos; de Pernambuco, 633 caixas de doces, cinco atados e 30 caixas de conservas, 11 atados de mangas, uma caixa de castanhas, oito de vaquetas, uma de chapéos, uma de mangas e 18 fardos de côuros; da Bahia, 2.000 saccos de cacáo e tres caixas de cigarros, e na Victoria, 100 saccos de milho, uma quartola de oleo, e dous rolos de couros.

— Os Srs. Pereira & Oliveira requereram ao Juizo da 1ª Vara Civel uma concordata preventiva com os seus credores.

— O vapor hollandez «Gelria» trouxe 167 caixas de queijos, 29 de lupulo, duas caixas e 388 fardos de papel, tres barris de tintas, dous volumes de fumo, cinco caixas de couros e 292 de provisões, de Amsterdam, e 100 cestos de castanhas, de Lisboa.

— Pela E. F. Leopoldina, vieram, 608 saccos de milho, tres de feijão, 13 de arroz, 14 latas de manteiga, 25 rolos de fumo, um jacá de carne, e 10 pipas de aguardente.

— A firma Miranda Guimarães & C., estabelecida á rua Sachet, n. 26, com officinas de sirgueiro, propoz aos seus credores o pagamento de 30%, por saldo de seus creditos.

O processo de concordata preventiva foi requerido na 3ª Vara Civel.

— O vapor nacional «Prudente de Moraes» trouxe da Laguna, 622 caixas de banha, 117 saccos de feijão, 24 jacás e seis cestos de carnes, 500 saccos de farinha, 110 de assucar, 16 de amendoim, 100 de polvilho, um de milho, e 50 fardos de crina; de S. Francisco, 19 caixas de banha, e seis de manteiga; de Paranaguá, 741 amarrados de taboinhas; de Iguape, 507 saccos de arroz, e de Cananéa, 135 saccos de arroz e cinco volumes de vassouras.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 17 caixas, cinco engradados, e 1.573 latas de manteiga, 145 caixas e 558 canudos de queijos, 311 jacás, 633 caixas e 1.677 saccos de batatas, 96 jacás de toucinho, 60 de carnes, 50 saccos de arroz, cinco caixas de banha, 10 caixas de requeijão, cinco caixas e dous cestos de linguiças; para a estação de Alfredo Maia, 67 caixas de manteiga e 96 canudos de queijos, e para a estação Maritima, 508 saccos de feijão, 287 de milho, 109 de arroz, 77 rolos de fumo e 221 fardos de xarque mineiro.

— O vapor «Assú» trouxe de Porto Alegre, 104 caixas de banha, 100 saccos de amendoim, 6.021 de farinha, 100 de arroz, cinco caixas e 3.328 fardos de fumo, e do Rio Grande, nove pipas de gorduras.

— O Sr. Ernesto Ferreira, socio da firma fallida E. Ferreira & C., propoz perante o Juizo da 1ª Vara Civel a concordata de 5% para pagamento por saldo dos credores dessa firma.

— Pelo vapor francez «Dupleix», chegaram, 100 caixas e 52 barris de alvaiade, 30 caixas de papel de cigarros, duas de lamparinas, 70 de sabão, seis de vinho, duas de pelles e 12 de couros, do Havre; 625 caixas de batatas, e 50 de queijos, de Bordeaux; 650 quintos, 171 decimos e 1.400 caixas de vinho, 14 de palitos, 17 de palhas, 105 fardos de polvo e 20 de louro, de Leixões.

— Procedente do norte, pelo «Brasil», chegaram 16 alqueires de farinha, uma caixa de doces, cinco de oleos, uma de peixe, 12 saccos de cacáo, oito de castanhas, e um encapado de chapéos, do Pará; cinco caixas de doces, e 10 volumes de camarão, do Maranhão; 50 fardos de algodão e sete saccos de côcos, de Tutoya; 300 fardos de algodão, seis caixas de fructas e uma de pennas, do Ceará; 200 fardos de algodão, do Natal; um fardo de plumas, de Cabedello; 500 saccos de assucar, 10 caixas de bolachas e 10 de biscoitos, de Pernambuco; 1.000 saccos de assucar de Maceió; 19 caixas de charutos, 20 de mangas, uma caixa de pellicas e 100 saccos de cacáo, da Bahia.

— O «Fidelense» trouxe, de S. João da Barra, 101 toneis de alcool, e 313 saccos de café.

— O vapor francez «Flandre» trouxe de Bordeaux 357 caixas de cevada, 60 de ameixas, 191 de frutas, 115 de licores, 400 de batatas, 160 de rhum, uma de champagne, 60 caixas e 13 bordalezas de vinho, 22 barris de alvaiade e 13 caixas de pelles.

— Retirou-se da firma Gonçalves Ferreira & C. o Sr. Joaquim Gonçalves Rodrigo de Freitas.

— O vapor «Itapacy», trouxe de Cananéa, 142 saccos de arroz; de Imbituba, 20 saccos de feijão, e 70 de amendoim; de Iguape, 750 saccos de arroz; de Pelotas, 750 fardos de algodão; do Rio Grande, 84 barris de tainhas, e de Itajahy, 11 amarrados de taboinhas, e seis saccos de feijão.

Uma queixa contra o Sr. Calogeras

Que fazer dos ex-alumnos da E. S. de A. e M. V.?

Sr. redactor—Saudações.

Até hoje o Sr. ministro da Agricultura não decidiu o caso da escola superior de Agricultura. Que destino o Sr. Calogeras vae dar aos alumnos da extincta Escola? Parece que é melhor os pobres alumnos baterem ás portas das Escolas superiores e equipararem a validade dos exames que prestaram na extincta escola, porque nem d'isso o Sr. Calogeras cuida. A dura verdade é esta: os «idiotas» que tiveram a nobre idéa de estudar agronomia foram completamente logrados, porque a situação, que o governo provocou com o fechamento da escola, é a mais triste possivel para os alumnos: ou vão para o olho da rua (segundo a expressão official «terão a vida facilitada») ou irão para a Escola de Jardineiros em Pinheiro, escola esta onde nenhum alumno de escola superior poderá ir. Qual das duas soluções escolherá o Sr. ministro?

Mais uma vez: os alumnos foram completamente logrados, mas mesmo depois da guerra ainda haverá juizes em... Berlim.

Saude e felicidades.—«*Alumno addido* da extincta Escola Superior de Agricultura.»

As injustiças na Guarda Civil

O general Laurentino Pinto promoveu hontem os guardas reservas 265, 266, 262, 297 e 341, passando-os para o quadro effectivo, passando esses guardas por cima de outros collegas de numeros muito mais baixos, isto é, muito mais antigos.

E' por isso que a Guarda Civil de hoje já não é aquella corporação de outros tempos.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Zaira Costa, filha do Sr. João Tavares da Costa, guarda-livros em nossa praça.

A menina Nair, filha do Sr. capitão Jayme Corrêa de Azevedo.

O Sr. Dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha, advogado no nosso fôro.

O Sr. Joaquim Lacerda, nosso collega do «Jornal do Commercio» e official do gabinete do Sr. ministro da Agricultura.

O Sr. Dr. Miguel Austregesilo, engenheiro da Prefeitura.

O Sr. general José Salustiano Fernandes Reis.

O Sr. Dr. Ernani Soares Pereira, clinico nesta capital.

O Sr. Dr. Arthur Nunes da Silva.

— Faz annos hoje o Sr. commendador Lucas Antonio Ribeiro Bhering, chefe de secção da Alfandega desta capital.

— Passa hoje o anniversario natalicio da normalista Mlle. Odette de Andrade, filha do Sr. João Andrade, negociante desta praça.

— Passa hoje o anniversario natalicio da menina Esmeralda, filha do Sr. Thomaz de Souza Muniz, funccionario da Policia Maritima.

— Faz annos hoje o Sr. Manoel da Cunha Simas, pae do Sr. coronel Firmino Simas, corretor desta praça.

DIPLOMACIA

Partirá por todo o mez corrente para Haya, afim de assumir o seu posto, o segundo secretario de legação Dr. Paulo Coelho de Almeida, que acaba de desempenhar, com brilhantismo, a encarregatura dos negocios do Brasil na Venezuela.

O joven diplomata despediu-se hontem do Sr. presidente da Republica.

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Firmino Cezar de Andrade Duque Estrada, contratou casamento com Mlle. Heloisa, filha do Sr. Dr. Jorge Gomes de Mattos.

— Com Mlle. Maria Paiva (Paivinha), filha do coronel Salathiel de Paiva, inspector da Alfandega da Victoria, contratou casamento o pharmaceutico Carlos Tuvo Ronco, director da pharmacia da colonia de alienados da ilha do Governador.

Os noivos, bastante relacionados na sociedade carioca, têm recebido innumeras felicitações.

BAILES

O Copacabana Club dá em seus elegantes salões, no sabbado da Alleluia, um grande baile á fantasia, que promette revestir-se de animação e enthusiasmo, pelo interesse que vem despertando na distincta sociedade que frequenta o aristocratico club da Avenida Atlantica.

FESTAS

O Sr. Dr. Alberto do Couto Fernandes, sub-director da Repartição dos Telegraphos, e sua Exma. esposa, D. Lusbelle Couto Fernandes, festejam hoje o 20º anniversario do seu feliz consorcio.

Relacionado e estimado na nossa sociede, o casal anniversariante receberá, por esse auspicioso acontecimento, muitos cumprimentos.

PELAS ESCOLAS

Tem recebido muitos cumprimentos, por ter prestado, com approvação distincta, exame de admissão á Escola de Pharmacia Mlle. Zilah Moraes, filha do pharmaceutico Sr. Lino Moraes.

FESTIVAL

Realisa-se brevemente, no Jardim Zoologico, um festival em favor da instrucção nocturna gratuita do povo mantida pelo Gremio Juvenil do Mosteiro de São Bento e o Centro Civico Sete de Setembro. As duas instituições de ensino gratuito crearam uma alliança de perseguição ao analphabetismo desta capital, organisando para este fim um festival que se acha em organisação.

MANIFESTAÇÕES

Ao Dr. Francisco Pedro C. da Cunha, advogado do nosso fôro, prepara-se hoje uma manifestação de apreço, pela passagem de seu natalicio.

Seus innumeros amigos offerecer-lhe-ão á noite um valioso mimo.

VIAJANTES

Parte amanhã, a bordo do paquete «Pará», acompanhado de sua Exma. esposa, o Dr. Celso da Gama e Souza, magistrado no Territorio do Acre, que vae assumir o exercicio de seu cargo.

CONFERENCIAS

No salão do Centro Catholico, em Petropolis, realisar-se-á, hoje, ás 20 e meia horas, o festival promovido pelo Centro da Boa Imprensa.

Este festival constará de uma conferencia, cujo thema versará sobre «A vida humana na Arte» feita pelo reverendissimo Pedro Sinzig, acompanhada de projecções luminosas de telas e esculpturas de autores notaveis. Os intervallos serão preenchidos por uma parte musical escolhida.

LUTO

No cemiterio de São Francisco Xavier foi sepultado hontem o Sr. visconde de São Valentim, pae das escriptoras Adelina Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida, e sogro do Sr. Filinto de Almeida, da Academia de Letras.

O passamento do venerando e illustre ancião, um dos vultos de mais destaque da antiga colonia portugueza, causou profundo pezar na sociedade carioca, onde contava innumeras relações de amisade e onde eram muito apreciadas as suas qualidades moraes e intellectuaes.

O seu enterramento foi extraordinariamente concorrido, notando-se a presença de grande numero de amigos e admiradores do morto e de sua desolada familia.

Cobriam o caixão muitas corôas de flores naturaes.

A familia do finado tem recebido grande numero de cartões e telegrammas de pezames.

MISSAS

Na egreja de Santo Affonso foi resada hoje, ás 9 e meia horas, uma missa de anniversario por alma do tenente-coronel João de Deus Mello e Souza.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

SPORTS

Luta Romana

O 6.o campeonato

Um golpe de Albert Le Boucher, o feroz adversario de Tigre de la Cordillera

As lutas em que se tem empenhado Albert le Boucher merecem reparos.

Si ao lutador francez não podem ser negadas as suas eximias qualidades, o seu jogo de fundo conhecedor do sport greco-romano, cumpre, tambem, censural-o acremente pelos processos illicitos que, dia a dia, vae aperfeiçoando.

Hontem, na luta que ficou empatada, le Boucher applicou em Tigre todos partidos, desde a rasteira, a torsão de dedos, a asphyxia, até as cocegas!

Isto é positivamente improprio de uma luta séria e não seria absolutamente permittido si o arbitro Cesario tivesse prestigio e força moral entre os adversarios.

Cesario precisa ser forte. E' preferivel que erre com energia a ser dubio sem força.

Essa luta, em dado momento, provocou uma scena de pugilato entre alguns lutadores estranhos ao "match", resultando uma multa de 100$ imposta a La Pelada pelo juiz. Não é só La Pelada, entretanto, o passivel de pena; outros, como elle, a mereceram já, sem nada soffrerem.

Hoje, este escandaloso "match" deve ser decidido. Vamos ver o que acontecerá.

As outras duas lutas foram ganhas por Youssouf e Le Marin, ambas por golpes de "ceinture avant", aquelle derrotando Gonzalez, em 13 minutos e este o austriaco Goldbach em 16 minutos.

Hoje lutarão:

Desempate de Le Boucher e Tigre;
Gallant contra Kormandy;
La Pelada contra Chevalier.

Escola Athletica Modelo José Floriano

A proxima visita dos lutadores a essa escola terá logar na quinta-feira, 11 do corrente, ás 14 horas.

Convidados pelo provecto "sportman", Sr. José F. Peixoto, visitarão a séde da escola, os lutadores que compoem a "troupe" ora em campeonato no theatro Carlos Gomes. O Sr. J. F. Peixoto, no intuito de prodigalisar-lhes uma recepção condigna, effectuará um torneio de tiro entre os chronistas sportivos que trabalham no serviço do campeonato e outro dedicado exclusivamente aos lutadores, que será disputado em em uma série de tres balas a 12 metros, com carabina Remington, sendo ao vencedor conferida uma modesta lembrança. Aos chronistas sportivos tambem será conferido como premio um objecto de arte.

Afim de tornar mais attractiva a reunião será realisada uma prova de peso entre os lutadores, sendo ao vencedor conferida uma medalha de prata de cunho da escola, como lembrança da visita á sua séde. A entrada será franqueada aos socios e seus convidados, bem como a qualquer "sportman" que queira participar da reunião.

Natação

Club de Regatas Vasco da Gama

Resultado dos pareos de natação realisados ante-hontem:

100 metros — 1º logar, Manoel Barreiros; 2º, Reynaldo Machado.

200 metros — 1º logar, Jayme Leite; 2º, Eduardo Lopes.

300 metros — 1º logar, Eugenio Britto; 2º, José da Costa Lima.

400 metros — 1º logar, Antonio Rosa; 2º, Joaquim Carneiro.

50 metros — para creanças — 1º logar, Aldiro Santos; 2º, Rubem Santos.

JOSE' JUSTO.

Da platéa

A policia e os theatros

O 2.º delegado auxiliar enviou aos emprezarios theatraes a seguinte circular:

«Communico-vos, para os devidos fins, que nenhuma peça poderá ser representada sem que preencha as formalidades exigidas no artigo 2.º, paragraphos 22 e 23, artigo 3.º e seus paragraphos, e artigo 4.º do Regulamento dos Theatros, approvado pelo decreto n. 6.562, de julho de 1907, devendo apresental-a a esta delegacia com 48 horas de antecedencia, afim de ser visada e registada no livro competente.

Outrosim, o ensaio geral deverá ser communicado 24 horas antes e os artistas representarão caracterisados como nos espectaculos offerecidos ao publico.

A presente circular será apresentada ao contra-regra desse theatro, e a sua inobservancia importará nas multas estipuladas nos artigos 20.º, 21.º e 23.º, do supracitado regulamento.»

Noticias

A estréa do Trianon

Realisa-se a 12 do corrente a estréa do Trianon, o elegante theatrinho installado no edificio onde funccionou o Eclair, na avenida Rio Branco.

A estréa será feita com o «vaudeville» «Guilherme, o conquistador», traducção de Christiano de Souza. Será tambem representada a peça «Apaches em casa», de Eustorgio Wanderley.

E' esta a distribuição: Conselheiro Nicassio, Augusto Campos; Mme. Nicassio, Maria Amelia; Zizinha, Elisa Campos; Lilita, Corina Silva; Carlinhos, Carlos Abreu; Alberto, Le Zut; Mme. Dorgal, Emma de Souza; Jeannette, Laura Corina; Souza, Augusto Annibal; João, João Silva.

— Espectaculos para hoje: Recreio, «O banho de Venus»; Republica, «A Nênê»; Apollo, «O chefão»; São José, «Em fraldas»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «Rainha-mãe».

Caruso vae a Buenos-Aires este anno

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — O emprezario do theatro Colon, Sr. Walter Mocchi, contratou o celebre tenor Caruso para cantar em diversos theatros que arrendou, pagando-lhe pela duração do contrato, a quantia de meio milhão de francos.

As angustias dos ex-futuros veterinarios

«Sr. redactor — Sendo o vosso apreciado jornal o unico que entre nós vem de ha muito se batendo com imparcialidade e justiça em prói dos interesses da classe academica desta capital, resolvemos levar ao vosso conhecimento um facto que muito depõe contra os nossos dirigentes, esperando que trabalhareis, como sempre, com verdadeira dedicação em nosso favor.

Como sabeis, por occasião de ser extincta a Escola Superior de Agricultura o Congresso resolveu mandar conferir o titulo de agrimensor aos alumnos que haviam sido approvados no exame do 2º anno do curso de agronomia.

Entretanto, nós, os do 2º anno do curso de medicina veterinaria, como não tivemos, por occasião de se approvar no Senado o orçamento da Agricultura, um protector que intercedesse em nosso favor junto aos «mumias» da commissão de agricultura, fomos injustamente atirados á rua e até esta data permanecemos nesta capital, sem saber qual o destino que nos está reservado.

E cumpre-nos dizer-vos, Sr. redactor, que muitos dos alumnos do extincto curso de medicina veterinaria vieram dos Estados do norte e que, de preferencia escolheram esta carreira, não só pela falta de veterinarios que existe nos centros criadores do norte, mas, sobretudo, confiados no dispositivo do ensino agronomico, que diz: — Serão preferidos para os cargos do ministerio os alumnos que concluirem o curso de medicina veterinaria.... — José Maria da Silva, 3º anista de medicina veterinaria.»

Consultorio Medico

M. da S. — E' mal curavel. A formula é das melhores. E' preciso paciencia. A mudança de clima póde auxiliar muito a cura.

A. F. S. — Procure-nos.

P. R. — Não ha vantagem na substituição.

F. C. — Deve suspender o remedio depois de seis dias.

D. M. D. — E' preciso examinal-o. Queira procurar-nos.

Mlle. A. A. — E' preciso evitar isso. O seu systema nervoso ficará muito abalado. Uma desculpa séria ou uma confissão franca. Esta ultima é mais aconselhavel.

P. N. N. — 1º, é possivel; 2º, duas vezes; 3º, deve ser considerada hemorrhagia.

Dr. NICOLAO CIANCIO

A rua Alzira Brandão malha em ferro frio

«Sr. redactor. — Os moradores da rua Alzira Brandão, depois de em vão appellarem para a Inspectoria de Obras Publicas, vêm rogar que vos digneis reclamar pelas columnas do vosso apreciado jornal contra a absoluta falta de agua, que ha oito dias se faz sentir naquella localidade. A despeito das grandes chuvas de hontem, não tiveram os moradores daquella rua, cujos predios são todos de renda superior a 200$ mensaes, uma gota de agua para beber, sendo obrigados a recorrer á obsequiosidade do Corpo de Bombeiros, para lhes mitigar a sede.

Agradecendo a publicação desta, muito e muito gratos lhes ficam os moradores da rua Alzira Brandão.»

Secção ineditorial

A Uroformina prolonga a vida

ABCESSO DO RIM — NOVAS CURAS

Do provecto e conceituado educador, o Sr. Dr. João Annibal Soares de Oliveira, recebemos a seguinte carta, que muito nos honra:

«Illmo. Sr. pharm. F. Giffoni — Cordeaes saudações. — Soffrendo cruelmente de um abcesso no rim direito, sujeitei-me ao tratamento do distincto clinico DR. JAYME PERDIGÃO. Receitou-me «UROFORMINA», e em repetidas dózes. Só com este tratamento fiquei radicalmente curado ao cabo de oito frascos.

Aconselhou-me o conceituado medico que por muito tempo ainda continuasse a fazer uso da «UROFORMINA», destruidor infallivel do acido urico. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. — Sou de V. S., etc. — João Annibal Soares de Oliveira.

Rio, 31-12-914.»

A «UROFORMINA» opera uma verdadeira desinfecção dos rins, dos urethereś, da bexiga, da prostata, da urethra e dos intestinos: Além disso, ella dissolve e elimina as areias e os calculos de acido urico e uratos. E' um poderoso desintoxicante, não só do apparelho urinario, como do sangue, e, portanto, de todo o organismo. Póde-se, pois, affirmar que a «UROFORMINA» melhora e prolonga a existencia, como provam numerosas curas.

Em todas as pharmacias e drogarias.

CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Para escriptorio

Um moço preparado offerece os seus serviços profissionaes, de Caixa ou ajudante de Guarda Livros, dando attestado de sua conducta. Cartas para caixa do Correio n. 198

AO COMMERCIO

Procura collocação em escriptorio um moço, com pratica de correntista e correspondente. Escreve a machina, tem boa letra, ajuda no balcão, si for preciso, e dá referencias idoneas da sua conducta e trabalho. Não estipula ordenado. Informações com o Sr. Garcia, rua do Riachuelo n. 11

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Dá lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

FOLHETIM D'"A NOITE" 28

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XIII

O CHEFE DOS DEZ

Um momento de terrivel silencio succede ás palavras da marqueza Sergina d'Estouville, que acaba de denunciar seu irmão..

Os leitores ainda se não esqueceram que em a noite 30 de março Vicente de Paulo acompanhado do cavalheiro Gontrand de Lauziere e de dous padres lazaristas devia ir á casa da marqueza d'Estouville.

Logo que se apresentaram no palacio, a marqueza, sem dar explicação alguma, rogou-lhes que subissem á sua carruagem e dirigiram-se para a egreja de Saint-Severin.

O fiel Cara-Mouma seguiu a pé o seu senhor.

A alguma distancia da egreja encontraram um capitão de archeiros que commandava um piquete, requisitado pela marqueza.

Decorridos poucos instantes, todos haviam entrado pela porta da sacristia que ficava do lado opposto da janella pela qual entraram os bandidos.

Era, pois, Vicente de Paulo que estava de um lado do altar; junto delle o cavalheiro de Lauziere, e Cara-Mouma e o capitão dos archeiros, chamado pela marqueza, do outro lado.

Os dous lazaristas e archeiros guardavam alguma distancia, porque só seriam necessarios quando o seu testemunho ou força de armas fossem reclamados.

Sergina d'Estouville, tendo arrancado a mascara a seu irmão, desceu os degráos do altar e collocou-se em face do accusado, ainda immovel. Franziu a fronte impellida por um sentimento de orgulho e odio, e deitou para trás o véo preto; seus olhos constantemente baixos, abriram-se em toda a sua grandeza, e despediram um raio de sombria luz.

— Deante de todos, disse ella com voz firme, accuso o barão Armand de Montférare, descendente de uma casa illustre, accuso de se entregar ao roubo e á libertinagem, de seguir esta abominavel carreira ha muito tempo, de ter como seus cumplices estes homens infames, e de passar as noites com estes bandidos, que infestam as ruas com as suas proezas de roubo e de sangue.

Depois destas palavras houve alguns minutos de profundo silencio: Gontrand de Lauziere tomou finalmente a palavra.

— Senhora, disse elle, pensastes bem nessa terrivel denuncia, sendo vosso irmão o culpado?

— Penso nella ha sete annos, porque ha sete annos que eu conheço os seus crimes, respondeu ella. Olhae para mim. O meu rosto tomou a apallidez da morte desde essa terrivel descoberta, meus cabellos embranqueceram; tenho envelhecido antes da edade; meu coração está mortalmente ferido. Retirada do mundo, encerrada com este horroroso pensamento, tenho passado os dias, as noites, em incriveis austeridades, em orações que apenas poderão minorar a febre do rancor e os tormentos da vergonha que me opprimem... Olhae para mim! Os meus soffrimentos vos falarão melhor deste segredo que ouso patentear.

Estas palavras pronunciadas com um accento de terrivel verdade, fizeram estremecer todos os espectadores desta scena, que se não atreveram a proferir uma só palavra.

Ella continuou:

— Vi o crime com os meus proprios olhos. Uma noite, numa viella deserta, vi-me quasi no meio de um grupo de homens que lutavam com desespero, dando gritos horriveis... tive ainda o tempo necessario de me occultar no portico de uma egreja. De lá, podia ver os combatentes. Eram gentis-homens atacados por bandidos. Durante a escaramuça, ardiam os archotes; os bandidos, tendo-os lançado por terra pretendiam apagal-os, mas debalde!... Oh! Era para me esclarecer aquelle espectaculo... Um dos bandidos usava mascara negra... Uma mascara! Isso era bom para os estranhos, mas eu logo reconheci meu irmão... Não podia enganar-me; o seu porte, os seus cabellos, os seus movimentos, o som da sua voz em um grito de colera, tudo m'o revelou!... Era o barão de Montférare! Terminou a luta... Achei-me só no logar do combate... Um archote me mostrou no terreno ensanguentado um objecto que apanhei. Era um anel sobre o qual estava escripto os «Dez», e que sem duvida tinha caido durante a luta... Perdi os sentidos... No dia seguinte podia suppor que tudo fôra para mim terrivel pesadello...' Mas o anel aqui está... Era, pois, á companhia dos «Dez», que meu irmão pertencia. Voltei á existencia para tomar o designo que aquelle momento horrivel me apontara. De noite, á hora em que são assignalados os feitos destes salteadores, escoria e flagello da cidade, e que devem acabar seus dias nas galés ou no patibulo, eu dizia commigo mesma: Meu irmão está entre elles! De dia via-o regressar ao palacio com as mãos manchadas pelo roubo, e porventura pelo assassinio, profanando a casa que tinha o brazão de seus antepassados... profanando-a com riquezas alcançadas pela ignominia e pelo sangue... Eis o gentil-homem tão respeitado por todos, cercado de homenagens e de luxo... eis o barão Armand de Montférare. Quanto a mim, revelei este segredo a Deus, para lhe prometter que eu seria o instrumento da sua colera. E assim vivo ha sete annos! Ha sete annos que este segredo lavra em meu seio, e não quereis que elle rebente como uma tempestade?... Ha sete annos que a honra de minha familia está manchada, e não quereis que a lave de tão grande nodoa?...

Sergina calou-se.

Parecia que toda a energia abandonára o barão de Montférare.

Ainda por algum tempo se conservou no mesmo logar, e todo o seu ser era abalado por violentas commoções.

Entretanto, levou machinalmente a mão á arma que lhe pendia da cintura...

Mas de que lhe servia um punhal contra a força armada?

Fez um movimento para tornar a cobrir o rosto com a mascara...

(Continúa).